



MARGARIDA KUNSON
Rua Beuvos, 119 - Brooklin
04602 São Paulo - SP


  **BOLETIM**
   **INTERCOM**
     **26**

Noticário da INTERCOM

ATIVIDADES DA INTERCOM DESPERTAM INTERESSE DO ILET E DA CELADEC

Na viagem que realizou ao México, em meados de novembro, a convite da WACC, o presidente da INTERCOM, Prof. José Marques de Melo, manteve contactos com a equipe de pesquisadores do ILET (Instituto Latino-Americano de Estudos Transacionais), órgão criado com o estímulo do ex-presidente Echerría e que realiza trabalhos no âmbito econômico e da comunicação sob o patrocínio de fundações européias. O jornalista argentino Hector Smucier, editor da revista "Comunicación y cultura masiva en el proceso de liberación", e que dirige um programa de estudos sobre a penetração das novas tecnologias da informação na América Latina, mostrou-se interessado em conhecer as atividades da INTERCOM e em manter contacto mais estreito com a sociedade. Smucier solicitou autorização para reproduzir na sua revista, agora editada em convênio com a Universidade Autónoma Metropolitana do México, alguns dos ensaios publicados no livro Comunicação e Classes Subalternas. Em Lima, Peru, onde também esteve durante sua recente viagem de estudos, o Presidente da INTERCOM manteve contactos com o Programa de Comunicação da CELADEC, uma agência do Conselho de Igrejas Evangélicas da América Latina. Há algum tempo, a INTERCOM mantém intercâmbio de publicações com as duas entidades, servindo os contactos agora realizados para aprofundar as relações culturais e acadêmicas.

DIRETORIA E CONSELHO: REUNIÃO NO DIA 18/12

A diretoria e o conselho da INTERCOM estarão reunidos no dia 18 de dezembro, a partir das 9 horas, na sede da ABI, para fazer um balanço das atividades realizadas durante o ano de 1980 e discutir medidas concretas para a implementação das atividades programadas para 1981, conforme decisão tomada na reunião anterior (11/10/80). Como sempre, a reunião será aberta, estando convidados os demais sócios interessados em contribuir para a execução e avaliação dos trabalhos realizados e a serem efetuados.

TESOURARIA: SÓCIOS EM ATRASO ENVIAM SUAS CONTRIBUIÇÕES

Atendendo ao apelo da Tesouraria, vários dos sócios que ainda permanecem com suas anuidades atrasadas, atualizaram o pagamento nas últimas semanas. Na próxima reunião da diretoria serão estudadas as medidas referentes aos sócios que ainda permanecem em atraso. Por outro lado, na mesma reunião, a diretoria vai decidir sobre o aumento da anuidade para 1981, havendo proposta para uma majoração extraordinária, já a partir de janeiro, em face da elevada taxa de inflação que vem aumentando as despesas administrativas da sociedade.

ELEIÇÕES: ENCERRA-SE EM JANEIRO PRAZO PARA INSCRIÇÃO DE CHAPAS

O Comitê Eleitoral da INTERCOM, constituído pelos sócios Ricardo Rosado Holanda (presidente), Maria Dora S. Mourão e Maria do Socorro Nóbrega, permanece à disposição dos interessados para a inscrição de chapas destinadas à eleição da diretoria da sociedade para o biênio 1981/1983. Até agora, só foi inscrita uma chapa, anunciada no Boletim INTERCOM nº 24. O prazo final para inscrição de novas chapas termina no dia 12 de Janeiro. De acordo com o Calendário Eleitoral aprovado pela última Assembleia Geral a partir de 16 de fevereiro os sócios receberão as cédulas para exercerem o direito do voto. Só poderão votar os sócios que estiverem quites com a Tesouraria.

REUNIÕES DE ESTUDOS: CONSULTA SERÁ INICIADA

Tendo em vista que poucos sócios se manifestaram espontaneamente sobre a permanência ou não das reuniões mensais de estudos, será feita, este mês, uma consulta formal aos sócios residentes em São Paulo. Pelo correio, os sócios receberão um pequeno formulário, que deverá devolver com suas sugestões e críticas.

PARTICIPAÇÃO DA INTERCOM NA REUNIÃO ANUAL DA SBPC

Na sua próxima reunião, a diretoria da INTERCOM vai estudar as formas de participação da nossa Sociedade na 33ª Reunião Anual de SBPC, prevista para julho, em Salvador (Bahia). O atual vice-presidente Carlos Eduardo Lima da Silva (RN) está organizando uma Mesa Redonda sobre Formas de Comunicação em Movimentos Sociais Urbanos. Aos demais sócios que pretendam ir a Salvador e desejem participar efetivamente da reunião, sugere-se que mantenham contato com a Diretoria, a fim de articular a natureza da participação, em cursos, simpósios, mesas redondas ou outras atividades formais.

SÓCIOS DA INTERCOM PRESTIGIAM DEFESA DE TESE DE ANAMARIA FADUL

O ato público da defesa de tese de Anamaria Fadul, atual membro do Conselho Fiscal da INTERCOM e candidata a vice-presidente da Sociedade, contou com a presença de inúmeros sócios, que prestigiaram o acontecimento. Do Rio de Janeiro, vieram especialmente os sócios Cosme Alves Neto e Mariálva Moutinho. De São Paulo, registraram-se as seguintes presenças: Isaac Epstein, Onésimo de Oliveira Cardoso, Rogério Bastos Cadegone, Ricardo Holanda, Regina Festa, Maria do Socorro Nóbrega, Dulcília Buitoni, Luiz Fernando Santoro, Maria Arminda Arruda, Attilio Hartman, Ismar de Oliveira Soares, Manoel Morán, Thomas Farkas, Maria Dora Mourão, Sebastião Saquirra, etc. Além desses, alguns outros estiveram presente ao ato social com que Anamaria Fadul comemorou a aprovação de Anamaria. Na verdade, a defesa da tese significou um prolongamento do entusiasmo com que Anamaria Fadul vem sendo

tendo suas idéias sobre a importância e necessidade de uma nova teoria da MCM que privilegie a questão da intervenção social. Os demais sócios poderão participar da discussão da tese dentro de algum tempo, pois a autora já se encontra fazendo a revisão final para publicação em livro.

BOLETIM INTERCOM: COMENTÁRIO DE ALBERTO DINES

Em sua seção Jornal da Cesta, ano 1, nº 28, publicada no Pasquim, nº 595, de 21/11/80, Alberto Dines faz uma referência ao nosso boletim: "O Boletim INTERCOM é a coisa mais séria que existe em matéria de comunicação nesse país de comunicólogos".

Noticiário dos sócios

ANAMARIA FADUL (SP) - Foi aprovada, com distinção, em concurso de doutoramento realizado na FFLCH-USP, defendendo a tese: "O futuro no presente - perspectivas para uma teoria dos meios de comunicação de massa". A banca examinadora foi integrada pelos seguintes docentes: Profa. Dra. Maria Sylvia de Carvalho Franco (orientadora), Prof. Dr. José Marques de Melo, Prof. Dr. João Alexandre Barbosa; Profa. Dra. Glilda de Mello e Souza, e Prof. Dr. Victor Knoll.

FRANCISCO DE ASSIS MARTINS FERNANDES (SP) - Lançou em livro o trabalho apresentado no ano passado com tese de mestrado junto à ECA-USP. O lançamento é das Edições Loyola. O título é o seguinte: "A comunicação na pedagogia dos jesuitas, na era colonial". A apresentação é feita pelo professor Virgílio Noya Pinto.

VERA LUCIA DE OLIVEIRA SANTOS (SP) - Foi aprovada no exame de qualificação para o Mestrado na ECA-USP. Encontra-se agora redigindo sua dissertação, que analisa a contribuição de João Albelro para o jornalismo científico no Brasil.

JEANNE MARIE (SP) - Foi eleita para representar os Professores Assistentes da USP junto ao Conselho Universitário daquela instituição.

ONÉSIMO DE OLIVEIRA CARDOSO (SP) - Participou na cidade do México, de um seminário organizado pela WACC - Consultation on the theological and educational aspects of communication".

JOSÉ MARQUES DE MELO (SP) - Também esteve no México participando do seminário da WACC - Consultation on the theological and educational aspects of communication.

MARIA DO SOCORRO NÓBREGA (SP) - Teve sua candidatura aceita para o Doutorado

mento em Comunicação, junto à ECA-USP.

ISMAR DE OLIVEIRA SOARES (SP) e Regina Festa (SP) - A convite da CELADEC, participaram em Quito (Equador) de um congresso latino-americano de educação popular.

SARA CHUCIO DA VIA (SP) - Foi aprovada, com distinção, em concurso de Livre-Docência realizado junto ao Departamento de Relações Públicas e Publicidade e Propaganda da ECA-USP.

LUIZ BELTRÃO (BA) - Lançou, pela Editora Sulina, de Porto Alegre, seu novo livro "Jornalismo Opinativo", que completa a série de livros-textos iniciada com "A Imprensa Informativa" (São Paulo, 1969) e continuada com "Jornalismo Interpretativo" (Porto Alegre, 1976).

JACI CORREIA MARASCHIN (SP) - Retornou a São Paulo em princípios de Janeiro, reassumindo suas funções docentes no Instituto Metodista de Ensino Superior, depois de haver realizado um programa de pós-doutoramento na Columbia University (New York - USA). Ali, teve oportunidade de participar de diversos eventos, inclusive a entrega do Prêmio Pulitzer de 1980.

CARLOS ALBERTO ADI VIEIRA e PAULO JOSÉ DA CUNHA BRITTO (SC) - Estão se preparando para retornar a Florianópolis, depois de haverem concluído os créditos referentes a cursos e seminários no Mestrado em Comunicação da ECA-USP. Além de reassumirem suas funções docentes no Curso de Comunicação da UFSC, os dois professores catarinenses se decidiram a escrever suas teses de mestrado, que defenderão brevemente na ECA-USP.

MAGIAR PEREIRA (SC) - Está liderando a comissão que organizará o X Congresso Brasileiro de Comunicação Social, previsto para Florianópolis, em outubro de 1980. Foi eleito para integrar o Conselho Deliberativo da UCBSC.

JERUSA PINES FERREIRA (SP) - Realiza em Janeiro viagem de estudos ao Nordeste para colher material para novas pesquisas que inicia no campo da cultura popular. / Está preparando um seminário sobre "Cultura dos Migrantes", a ser realizado no primeiro semestre de 1981 no Centro de Pós-Graduação do IMS-São Bernardo do Campo.

TEREZA LUCIA MALLIDAY (PE) - Agradado com bolsas de estudos da CAPES, está afastada de suas funções docentes no Mestrado de Comunicação Rural da UFAPRE, realizando programa de doutoramento nos USA.

JOE STRAUBHAR (USA) - Escreve de Washington, mencionando seu interesse pelos boletins da INTERCOM, especialmente pelas referências à questão de ordem internacional de informação. Dá notícia de um relatório de pes-

quisa - Foreign News and the New World Information Order, editado pela International Communication Agency.

JOSEPH LUYTEN (SP) - Defendeu sua tese de mestrado sobre "Literatura de Cordel em São Paulo: Saudosismo e Agressividade", orientada pelo Prof. Dr. Egon Schaden, junto ao Mestrado em Comunicação da ECA-USP. Aprovado com distinção. Faz parte de banca e sócia da INTERCOM. Jerusa Pines Ferreira.

ANTÔNIO DAVID PROTÍ (SP) - Está elaborando seu projeto de dissertação de mestrado a ser apresentado ao Centro de Pós-Graduação da Metodista-SBC, e tratando a comunicação para-normal do espiritismo (literatura psicografada, e outras manifestações artificiais).

CICILIA PERUZZO (ES) - Está concluindo também o seu projeto de dissertação de mestrado, a ser apresentado ao Centro de Pós-Graduação da Metodista-SBC, sobre relações públicas e hegemonia. O enfoque a ser dado ao estudo privilegia o papel das relações públicas como instrumental de dominação na sociedade de classes.

ANA MAE BARBOSA (SP) - Participou em novembro de reunião de consultores da CAPES para a seleção de bolsistas brasileiros que pretendam fazer estudos de pós-graduação no exterior, na área de Artes.

FERNANDO FERRENE (SP) - Realizou viagem de estudos ao México, em novembro, participando de uma reunião internacional promovida pelo ILET.

COSE ALVES NETO (RJ) - Participou, em Havana, em novembro, do Festival Latinoamericano de Cinema.

REGINA FESTA (SP) - Foi homenageada pelo Frel Betto, que lhe dedicou especialmente seu novo livro - "Mitarêgue Livre: o primeiro passo" (Editora Civilização Brasileira).

Enlino

ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE ESCOLAS DE COMUNICAÇÃO 7

Realizou-se em Lima (Peru), no mês de novembro, um II Encontro Latino-Americano de Escolas de Comunicação, patrocinado pela Fundação Konrad Adenauer e promovido pela Universidade de Lima, uma das universidades particulares do Peru. Walter Neyra, um dos organizadores do encontro, diz que o certo vem sendo organizado há algum tempo, pois o seu objetivo principal é a formação, em 1981, de uma federação latino-americana de escolas de comunicação. O que é estranho, no caso brasileiro, é a circunstância de não ter havido qualquer divulgação do encontro, no sentido de se discutir o posi-

clonamento nacional numa reunião dessa natureza. Vários dirigentes de escolas e curso, de comunicação manifestaram-se surpresos ante a concorrência desleal do evento, pois sequer suas escolas foram consultadas e tiveram oportunidade de contribuir para o encontro. Por outro lado, vale chamar atenção para o fato de que se pretende fundar uma Federação Latino-Americana de Escolas de Comunicação sem que as Instituições Interessadas tenham se manifestado. A não ser que se pretenda simplesmente fundar mais uma associação de cúpula, sem legitimidade ou representatividade real, servindo naturalmente aos interesses daqueles costumeiros vigilantes Internacionais e que se arvoram em representantes nacionais.... No próximo número deste boletim traremos mais informações sobre o Encontro de Lima, suas implicações políticas e as perspectivas para o encontro anunciado para Caracas em 1981.

PORTELLA VOLTOU AO OUTRO LADO DO RIO

O episódio da demissão do Ministro Eduardo Portella, do MEC, permite uma breve reflexão sobre a fragilidade da abertura que vivemos. Convidado para aquele ministério pelo general Figueredo exatamente por sua posição não conservadora (e dizem alguns: como uma tentativa de cooptar a intelectualidade para o novo pacto de poder político nacional), Portella tentou, de modo vacilante embora, sensibilizar as esferas decisórias de tecnocracia federal para a questão do ensino no país. Do seja, tentou legitimar no plano governamental uma realidade indiscutível para toda a nação: a de que o ensino no país está à deriva. Seus finidos esforços foram, contudo, derrotados. Figurando no ministério mais como peça decorativa (afinal de contas, o governo tinha na sua equipe um intelectual liberal), Portella contou-se dessa representação e no depoimento prestado ao Congresso colheu a questão em termos claros: "eu pertencei mais ao outro lado do rio". "Não sou ministro, estou ministro". E no dia seguinte foi chamado a demitir-se. Calu, pelo menos, com dignidade, o que está se tornando uma atitude rara nesse país de tecnocratas.

ECA-USP: UMA ESCOLA SEM DIRETOR

Não obstante a mobilização da comunidade universitária da Escola de Comunicação e Artes da USP, que escolheu em votação direta e secreta a lista dos candidatos à diretoria da Escola, a ECA-USP está sem diretor há mais de um mês. É que o candidato escolhido pela Reitoria, Prof. Tercio Sampaio Ferraz, titular da Faculdade de Direito e um dos membros do conselho consultivo do FOLHETIM (folha de São Paulo), não teve condições para assumir o cargo. O salário de professor em tempo integral, mais a gratificação inerente ao cargo, não perfazia um total aceitável para manter o seu padrão de vida atual. Em assembleia geral realizada com professores, funcionários e estudantes de casa, o Prof. Ferraz explicou a situação e disse que encontrara entraves burocráticos para resolver o impasse, re-

ção pela qual via-se obrigado a renunciar ao cargo, antes de tomar posse. O episódio revela, por um lado, a situação crítica a que está submetido o magistério universitário no país, particularmente o de São Paulo, sacrificado pelo governo Maluf que esvaziou, pouco a pouco, a Universidade de São Paulo. Por outro lado, demonstra o enraizamento dos mecanismos dos órgãos do poder na USP, que usam de artifícios os mais delicados para entrar em iniciativas que contam com o apoio da comunidade acadêmica. Parece que o Reitor Muniz D'Alva está disposto a nomear um outro candidato referendado pela comunidade acadêmica. Em todo caso, não custa esperar para ver...

DEMISSÃO DE PORTELLA INTERROMPE NEGOCIAÇÕES COM PÓS-GRADUAÇÃO

A saída de Eduardo Portella do MEC e sua abrupta substituição pelo general Ruben Ludwig interrompeu as negociações que os estudantes de pós-graduação em nível de mestrado vinham realizando para obter uma bolsa no valor mínimo de 11 salários de referência e, em nível de doutorado, 15 salários. Essa foi uma das reivindicações apresentadas ao ex-ministro em meados de novembro por uma comissão representante de 17 centros de pós-graduação que se reuniu em Brasília. A comissão responsabilizou o MEC "pela situação caótica em que se encontra a pós-graduação na universidade brasileira", exigindo do então ministro Portella a redefinição da política de pós-graduação. O documento em que os estudantes apresentaram suas reivindicações denuncia o programa de austeridade da CAPES como sendo uma pós-graduação por correspondência e afirma que a destinação irrisória de verbas para a pesquisa tem o objetivo de desativar os programas. "Não há estabilidade para os pós-graduados, pois as bolsas são insignificantes e seu valor vem decrescendo em função da galopante inflação". Além disso o documento denuncia o atraso generalizado no pagamento dessas bolsas.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO E ORÇAMENTO DA USP: CARTAS MARCADAS

À princípio, quando se houve falar que o Conselho Universitário, maior órgão colegiado da USP, vai se reunir para, dentro de extensa pauta, discutir também o orçamento da universidade para 1981, pode-se até pensar em alguma esperança para o problema das verbas. Entretanto, basta um pequeno conhecimento dos meandros da influência da política sobre o ensino superior para saber-se que esta é uma discussão com cartas marcadas. Discute-se o que discutir, o Conselho terá de referendar o orçamento de uma forma ou de outra. No máximo, poderá modificar um pouco a distribuição da verba entre os vários setores, o que simplesmente não refreca nada. Afinal, o que se pode esperar de um governo que nomeia um Ludwig para o ministério da educação? Aqui em baixo, Maluf deve estar se assanhando todo com tamanho reforço à crise artificial que vem impingindo à Universidade de São Paulo....

CAI A PROCURA DO ENSINO SUPERIOR

Em meados de novembro a imprensa de todo o país estampou em suas páginas a grande novidade dos vestibulares de 1981: a diminuição dos candidatos. Imediatamente, choveram os editoriais a respeito, alguns acompanhados de atônitas declarações das autoridades do MEC, segundo as quais já estaria havendo um processo de seleção natural da Universidade Brasileira, esgotada e eufórica dos anos 70 quando os setores sociais médios lotaram as salas de aula dos cursos superiores em busca de uma suposta ascensão por via do diploma. No Rio de Janeiro, por exemplo, o vestibular unificado de Cesgranrio teve uma queda de 31 no total de candidatos; em Recife, a queda foi de 4,1%; em São Paulo, a FUVEST registrou 126 mil inscritos para 1981, enquanto no último exame teve 127 mil; na Bahia, a PUC de Salvador está com cerca de 15 mil inscritos, quando em 1980 teve 17.427; e a Federal passou de 25.897 para 24 mil aproximadamente. A PUC carioca teve menos de 122 de inscrições para 1981. Mesmo nos vestibulares que tiveram aumento na procura de candidatos, o índice de crescimento não acompanhou o ritmo que vinha sendo observado nos anos anteriores, o que significa que a procura vem diminuindo. Uma análise mais cuidadosa desse fato, no entanto, longe de justificar o otimismo que revê as tradicionais críticas sobre a maneira desastrosa pela qual se deu a expansão do ensino superior no Brasil, revela um dado geral mais delicado: as deformações do modelo econômico brasileiro que começam agora a ceifar as pretensões das classes médias. Foi isso o que aditiu implicitamente o prof. Hernan Jankovitz, diretor acadêmico da Fundação Cesgranrio ao afirmar que "somente um estudo mais cuidadoso dos dados sócio-econômicos dos candidatos poderá revelar se esta contenção se deve à existência de candidatos reprovados nos anos anteriores e que continuam tentando ingresso no ensino superior, o que representa cerca de 50% do total de inscrições a cada ano, ou tratar-se de estudantes que terminam o 2º grau e não se sentem estimulados a continuar seus estudos de nível superior". Mas, caso se confirme esta última hipótese, e que fator atribuí-la? Evidentemente não se trata de um desastremo provocado pelo baixo nível de ensino ministrado em nossas faculdades. Muito menos, como admittiram algumas autoridades, à pressão dos excedentes profissionais de nível universitário que perambulam desempregados pelas grandes cidades. No entanto, é possível que um estudo mais profundo reveleisse o achatamento salarial das classes médias como a principal causa para a queda na procura dos vestibulares. Como se sabe, nos últimos 10 anos a Universidade Brasileira passou por um profundo processo de privatização que transformou o ensino superior numa fonte bastante procurada de investimentos empresariais. Sem verbas para custear seus déficits, as escolas particulares tiveram de transferir para seu corpo docente seus encargos trabalhistas para não sacrificar seus lucros, tornando alguns cursos realmente proibitivos para grande parcela dos estudantes. Só aí é que se explica a influência dos excedentes profissionais no desti-

nulo dos vestibulandos. O principal problema, no entanto, é a visão deformada de que teríamos finalmente atingido o estágio em que já seria possível pensar-se numa melhoria da qualidade de ensino, provocada pela diminuição da pressão da demanda, visão ainda presa à ideia de que foi a ampliação do número de alunos a causa do declínio na qualidade do ensino. Com ou sem diminuição da procura, recebendo poucas verbas, sob pressão intensa do sistema autoritário (veja-se o caso da demissão do ex-ministro Eduardo Furlan), a educação superior no Brasil, ao enegrecer pela diminuição do número de vestibulandos em 1981, evidentemente não estará se tornando mais legítima, mas certamente mais anêmica. (J.S.Faro)

Comunicação Internacional

CUBA, BIENAL DO HUMORISMO MILITANTE

A Organización Internacional de Perilodistas (OIP), a Federación Latinoamericana de Perilodistas (FELAP) e a Unión de Perilodistas de Cuba (UPEC) em colaboração com o Ministério da Cultura, a Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC) e o Museo del Humor de San Antonio de los Baños realizaram em março de 81, a II Bienal Internacional de Humorismo e Gráfica Militante. A exposição será montada em San Antonio de los Baños, na cidade de Havana e dela participaram chargistas, caricaturistas e gráficos ligados ao Humorismo, que lutam com suas obras pela paz, amizade e solidariedade entre os povos. O Jurado será Internacional e Integrado por personalidades ligadas ao humor e às artes gráficas. O primeiro prêmio será uma viagem de uma semana a Cuba, com todas as despesas pagas. O segundo, uma medalha de prata e o terceiro, de bronze. Podem participar do concurso todos os chargistas, caricaturistas e artistas gráficos que publicarem seus trabalhos regularmente na imprensa de seu país. Pode-se enviar obras em três categorias: as humor geral, sátira política, cartas políticas. Cada participante pode enviar até duas obras por cada categoria. As charges e caricaturas não devem ser maior que 50x50 centímetros. Os cartazes devem ser impressos e seu formato não está limitado. Todas as obras devem ser enviadas até 31 de janeiro de 81, à II Bienal Internacional de Humorismo e Gráfica Militante. Endereço: Unión de Perilodistas de Cuba, Calle 23, nº 452, esquina I, Vedado, La Habana, Cuba. Durante a inauguração de mostra será realizado o Festival de Humor. Todas as obras, depois da Bienal, Integrarão o Museo de Humor de San Antonio de los Baños.

MOSTRA INTERNACIONAL DO MASP APRESENTA INOVAÇÕES REVOLUCIONÁRIAS

A Mostra Internacional de Cinema que o MASP promoveu pela quarta vez este ano e que já está sendo considerada a mais nova feira internacional de cinematografia, não foi importante desta vez apenas pela qualidade dos trabalhos apresentados. Para os críticos, a grande novidade da mostra foi a apresentação do "videocassete" como a mais importante inovação tecnológi-

ca pela qual passa o cinema e a indústria cinematográfica. No MASP foram mostrados o mais recente trabalho de Antonioni ("O Misterio de Oberwald") e documentários sobre os "punks" e sobre os "Beatles", todos realizados com a nova tecnologia que abre um campo extremamente amplo para o cinema. Além disso, e sómente agora, o público brasileiro pode entrar em contato com o verdadeiro cinema "underground" de Andy Warhol e Paul Morrissey realizado entre 1968 e 1972.

NICARÁGUA CRIA PRIMEIRA UNIVERSIDADE INDÍGENA DA AMÉRICA

Monimbó, uma das cidades da Nicarágua, próxima de Manágua, será a sede da primeira Universidade Indígena da América. A notícia foi dada no final do mês de novembro pelo ministro da Educação daquele país, o padre-poeta Ernesto Cardenal. O projeto está sendo patrocinado pela Universidade de Tumbuca, uma das mais famosas da Europa, com o objetivo de dar formação especial aos índios mixtikos, sumos e ramas, da Costa Atlântica da Nicarágua; aos índios de Monimbó e aos subtlabenhos, ambos da Costa Pacífica. Além disso, a universidade assistirá aos índios de outros países da América Latina, bem como aos peles vermelhas dos Estados Unidos. Os universitários estudarão etnografia, antropologia e humanidades. "Serão eles antropólogos de sua própria cultura e não mais os estrangeiros que virão a estudá-los. A eles próprios caberá pesquisar e estudar sua cultura, suas tradições, sua língua e também o seu artesanato", disse o poeta-ministro. A universidade começará a funcionar em 81, assim que chegue parte da verba destinada ao projeto. Os operários europeus já se comprometeram a colaborar entre os trabalhadores, a soma de cem mil dólares destinados àquele centro de estudos.

"TIMES" PODE FECHAR

Depois de meses de conflitos trabalhistas, que provocaram inclusive uma prolongada interrupção de sua publicação, o diário britânico "The Times" e o semi-diário "The Sunday Times" serão postos à venda. E se nenhuma empresa se interessar pelo negócio, até o final do ano o "Times", considerado um dos mais importantes jornais do mundo, circulará pela última vez em 14 de março próximo, enquanto o "Sunday Times" deixará de ser editado seis dias antes. O anúncio de venda foi feito em meados de novembro depois que o proprietário da empresa "Times Newspapers", aparentemente cansado com as persistentes divergências com seus funcionários - que lhe vêm causando grandes prejuízos -, revelou sua disposição de vender ou fechar em breve seus dois jornais. Os empregados da empresa deverão ter seus contratos atualizados e as datas das últimas edições dos jornais lhes serão comunicadas formalmente em breve. O "Times", além do principal monumento jornalístico de "Fleet Street", onde se concentra a maioria das redações dos jornais ingleses, é considerado uma espécie de instituição sagrada da Grã-Bretanha (ESP, 13/11).

MINISTRO BOLIVIANO QUER PROCESSAR JORNALISTA BRASILEIRO

O atual ministro do Interior da Bolívia, coronel Luiz Arce González, um dos mais ativos participantes do golpe de estado que impediu a posse do presidente eleito Ziles Suazo, chegou no fim de novembro ao Brasil para acompanhar o processo que pretende mover contra o jornalista Luiz Cláudio Cunha que recentemente publicou na revista "Veja" uma reportagem sobre o envolvimento do ministro no tráfico de cocaína. O militar classificou as acusações "como resultado de uma ação de castro-conunismo" e disse que viajara a vários países para processar as publicações que apontaram como um dos responsáveis pelo tráfico de drogas na Bolívia. Como se recorda, Luiz Cláudio Cunha é o mesmo repórter que denunciou o caso do sequestro dos uruguaios no Rio Grande do Sul feito conjuntamente por forças policiais brasileiras e uruguaias. Agora, segundo informou a Federação Nacional dos Jornalistas em Brasília, os advogados da entidade já estão mobilizados para defender o jornalista do processo que o ministro boliviano pretende lhe mover.

MULHERES EDITAM JORNAL NO MÉXICO

O único diário não especializado do mundo "dirigido, editado e escrito apenas por mulheres", segundo sua diretora, foi comprado por uma empresa editorial cuja equipe é predominantemente masculina. O diário foi lançado em janeiro passado e, apesar dos esforços e do dinheiro investido na publicação, não conseguiu ultrapassar a tiragem de cinco mil exemplares. Situa-se na Cidade do México, com 10 milhões de habitantes, onde a indústria editorial está em franco desenvolvimento.

PROCESSO CONTRA O "LE MONDE"

O Sindicato dos Advogados da França, o Sindicato dos Jornalistas e círculos políticos de oposição condenaram a decisão do Ministério da Justiça da França de processar o jornal "Le Monde" por "desacreditar a justiça". O governo francês acusa o diretor do jornal e o editorialista pela publicação de cinco artigos entre dezembro de 1977 e outubro de 1980. Segundo os artigos, o governo pressionou os tribunais para obter veredictos convenientes em alguns julgamentos, e conseguir concessões da Justiça, como no caso dos "diamantes de Bokassa". O comunicado do Sindicato dos Advogados afirma que a decisão do ministro da Justiça "constitui uma nova manipulação da Justiça pelo governo". O sindicato também acusa o governo de "incriminar a liberdade de imprensa, quando um de seus órgãos revela o mau funcionamento de uma instituição do Estado", e impede o jornal de se defender, "provando a verdade de seus artigos". A direção do "Le Monde", em suas últimas edições, insistiu na "intenção claramente política" das acusações do ministro, dizendo que estas foram determinadas pelo presidente Valéry Giscard d'Estaing. O Código Penal francês estabelece pena de até seis meses

de prisão ou multa de 420 mil cruzeiros por ações que desautorizam a Justiça (ESP, 11/11).

NOVO JORNAL FRANCÊS

Um novo jornal, "Le Continent", foi lançado conjuntamente em novembro em Paris e Abidjan (Costa do Marfim). Seus editores têm planos de que ele passe a circular em outras cidades africanas de língua francesa. A tiragem da primeira edição chegou a 50 mil exemplares e calcula-se que a venda de 35 mil cópias diárias bastará para cobrir os gastos. O redator-chefe do "Continent" é o jornalista Justin Vleyra, anteriormente da equipe do semanário parisiense "Jeune Afrique".

PRESIDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS: FENÔMENO DOS "MASS MEDIA"

Ao analisar as motivações pelas quais passou a presidência da república nos Estados Unidos, diante do impacto causado pela vitória do conservador Richard Reagan, a revista "Time" (Nº 203) faz o seguinte comentário: "A Presidência hoje, transformouse num fenômeno de "mass media" - a seus ocupantes, tão instantâneos e fulminantemente como podem ser glorificados, estão sujeitos ao desastre que a exposição contínua pode provocar junto a seus concidadãos. Disse recentemente num artigo, o veterano colunista Joseph Kraft: "O profundo e mútuo envolvimento do presidente com a "media" acabou por criar uma nova realidade para a Presidência. O presidente recébe necessitante atenção da imprensa e da televisão. Não apenas Washington, mas toda a nação, o identifica como o centro do sistema. Se trata de um grande ou de um pequeno homem, um verdadeiro líder ou um passivo peão, e ele termina aparecendo para o público em tamanho maior do que o natural. O quanto isso lhe pode dar glória, também o deixa sem lugar onde se esconder". Um passo fundamental nesse envolvimento do presidente com os meios de comunicação foi dado quando John Kennedy passou a usar assiduamente a televisão para seus discursos à nação ou entrevistas à imprensa. A partir desse momento (...) a entrevista à imprensa deixa de ser apenas uma forma de dispensar informação à imprensa. Torna-se uma performance para o público. Mas não é apenas isso. O presidente norte-americano não é apenas a pessoa mais televisivonada, mais fotografada, mais filmada e mais gravada do planeta. É também a mais vigilada e a mais cobrada. Outros passos fundamentais no envolvimento entre presidentes e media depois do uso de televisão por Kennedy foram os esforços da imprensa que permitiram colocar a plena luz, primeiro os erros e temelias que levaram à catástrofe do Vietnã e, em seguida, a precipitância e os ilicítos penais que levaram à tragédia de Watergate. Desde então, a imprensa não relaxou e guarda. Não há momento em que ela não esteja preparada para dar o bote no ocupante da Casa Branca. E o fenômeno (...) acabou por gerar distorções. "Aparar de a imprensa ter sido sempre independente e crítica do governo, a

dança bálrica é que sua atitude é agora constantemente adversa". "E, dada a perspectiva invariavelmente crítica que a imprensa lança sobre a Presidência, é de se perguntar se algum presidente conseguirá jamais ser percebido como bem-sucedido, e menos que as vitórias de seu governo sejam as megadoras".

Artes

ENCONTRO NACIONAL DE MÚSICOS

Realizou-se em novembro, no Rio de Janeiro, o I Encontro Nacional de Músicos, que reuniu profissionais de todo o país para discutir os problemas relativos à categoria. Segundo os membros da comissão executiva do encontro, "problemas reais mas que o músico não tem como resolver e, em casos extremos, nem mesmo a consciência. A classe é unida, mas é necessário o hábito de se reunir e consolidar essa reunião". Fizeram parte da comissão executiva, entre outros, Chico Buarque, Cláudio Guimarães, Maurício Tapajós e Turfio Santos. Os temas discutidos foram os seguintes: "O músico e o mercado de trabalho", "Músico e música estrangeira", "Músico e Desemprego", "Músico e Inconsciência de sua força de trabalho", "Enfino brasileiro de música", "Músico e seus direitos", "Músico e Estado".

FESTIVAL DE BRASÍLIA ENVOLVIDO EM DIFICULDADES

Para os que acompanham as dificuldades em que se debate o Cinema Brasileiro, o XII Festival de Brasília não poderia ser diferente: distância entre organizadores jurados e o público (ver matéria sobre o filme de Nelson Pereira dos Santos, "Estrada da Vida"), desagrado da parte de diretores, artistas e críticos, público reduzido. Apesar disso, para o diretor do festival, Eduardo Escorel, a experiência foi positiva. "Podemos constatar uma experiência de grande vitalidade por parte do público, definindo-se pela escolha de um filme que trata, substancialmente, de um tema social que interessa particularmente ao Nordeste". No entanto, os manifestos lançados durante a mostra, testemunham as dificuldades em que ele esteve envolvido. Um deles coloca em cheque a própria realização do festival: "Nós, representantes de Brasília do Cinema Brasileiro, manifestamos, neste momento de crise cinematográfica, nosso total apoio à continuidade deste certame cinematográfico, de Indústria cultural, mas exigimos que no próximo ano o festival retome seu papel de palco de debates e exibição de nova produção cinematográfica brasileira. Para tanto é indispensável a participação efetiva das entidades nacionais e locais representativas de actividade cinematográfica brasileira, como as associações brasileira e paulista de cineastas, os Sindicatos de Artistas e Técnicos e de Produtores, o Conselho Nacional de Cineclubes, o Centro de

Cultura Cinematográfica e o Movimento Candango de Dinamização Cultural". Os autores do documento fazem, a seguir, algumas exigências para o próximo festival: participação do maior número possível de filmes em longa, média e curta-metragem; participação nas comissões de seleção e premiação de representantes de entidades e profissionais das diversas áreas do cinema; permanência e aperfeiçoamento do júri popular; ampliação das exibições dos filmes nas cidades-satélites; realização de simpósios, seminários, debates, encontros de pesquisadores e realizações de mostras cinematográficas informativas, nacionais e internacionais.

SOLIDARIEDADE IMPEDE O FIM DO "OFICINA"

Uma grande festa cultural realizada no fim de novembro impediu a venda do Teatro Oficina ao grupo Silvio Santos. A festa, realizada no Ginásio do Ibrapuera com o apoio das Secretarias de Cultura do Estado e do Município de São Paulo, do Serviço Nacional de Teatro e da Funarte, contou com a participação, entre outros artistas, de Norma Bengel, Regina Duarte, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gonzaguinha, Zé Keti, Pepeu Gomes, Emilinha Borba, Oswald Montenegro. Como se recorda, dezoito dias antes, o Teatro Oficina esteve ameaçado de perder o prédio onde trabalhava, caso não conseguisse reunir 5 milhões de cruzeiros necessários à sua compra. O proprietário do teatro recebeu uma proposta do Grupo Silvio Santos e o Oficina teve, então, um prazo extremamente exigido para fazer sua opção de compra. A Caixa Econômica Federal chegou a garantir o empréstimo mas exigia uma aval que até a realização da festa não havia sido conseguido. O fato não é importante apenas pela preservação do Teatro Oficina em seu local de origem mas também pelo nível de solidariedade de que a classe teatral conseguiu de todos os setores de cultura brasileira, chegando - inclusive - a sensibilizar autoridades do meio financeiro, tradicionalmente alheias aos problemas vividos por nosso Teatro.

Sente

ENTREVISTA COM CHICO BUARQUE PROVOCA POLÊMICA

Há cerca de um ano, entrevistado no programa "Voz Populi" X, o compositor e cantor Caetano Veloso, classificava a crítica como algo secundário no quadro da produção cultural porque "ela não cria nada". No último dia dois de novembro foi a vez de Chico Buarque: entrevistado no programa "Canal Livre", da TV Bandeirantes, o compositor de "Apesar de Você" foi incisivo. Para ele a crítica faz as vezes da censura, classifica genericamente, impede o surgimento e a ascensão de novos valores. As afirmações de Chico Buarque, se no programa não tiveram a chance de provocar maiores discussões, estariam destinadas no curso das semanas seguintes a causar uma polêmica bastante viva entre os jornalistas preocu-

paços com os rumos da cultura brasileira. A revista "Isco" [NT 203] se lecionou algumas opiniões sobre a crítica de Chico à crítica musical. Sérgio Augusto: "Ao comparar críticos a censureros, Chico Buarque atualiza, no mesmo diapasão, uma polêmica muito mais antiga do que, por exemplo, a certeza de que o brasileiro não é um homem tão cordial quanto acreditava o pai do compositor. Generalizando desse jeito, acabaremos suscitando, também equivocadamente, de que nossos músicos e cantores são nocivos ao país na medida em que trabalham para gravadoras multinacionais e nos distraem de ocupações e preocupações mais urgentes com as suas encantadoras e lucrativas cantigas. Quando não acreditando que o crítico ideal, para todo e qualquer artista, é aquele que só elogia e promove". Tinhorão: "Eu vejo no pronunciado do sr. Chico Buarque de Holanda uma postura nitidamente fascista". Caetano Veloso: "Adorei o que o Chico falou e, ao contrário do que a imprensa ainda escrevendo, achei a entrevista maravilhosa". Tárik de Souza: "A crítica, numa visão mais ampla, é inseparável aliada da classe artística. Ela procura corrigir a distorção básica do mercado, que confunde disco com sabonete e promove unicamente os manufaturados de vasto consumo". Para Chico Buarque, no entanto, "a crítica precisa aprender a ser criticada. O que eu disse e repito é que ela só vale sobre o papel da censura. Não conheço um artista que não tema a crítica. Não se tem respeito, tem-se medo" ("Veja" Nº 636). "O que acho é que a maioria das críticas que leio são ou desonestas ou mal informadas - não são todas - e seu tom geral é cruel. No conceito de carreira não se pode pisar a crítica por medo dela, e no fim não se pode pisar a crítica que se chama de ressentido..." (Pasquim Nº 595).

NELSON PEREIRA DOS SANTOS RESGATA A CULTURA SERTANEJA

O filme "Estrada da Vida" de Nelson Pereira dos Santos, que não chegou nem a ser apontado pelo júri de premiação do XIII Festival de Cinema Brasileiro de Brasília, e que acabou sendo considerado o melhor filme da mostra pelo júri popular, foi classificado pela crítica como um filme de resgate cultural, "na medida em que incorpora, por meio de uma visão idealizada, a cultura sertaneja e sua presença na grande metrópole". A discrepância de resultados entre o júri de premiação e o júri popular retrata a distância que os festivais guardam em relação à opinião pública. De um lado, diretores como Eduardo Escorel e Jorge Bodanski, e de outro, um público que não chegou a assistir todos os filmes, portanto, sem capacidade para julgar a qualidade das fitas. Assim, no júri popular ganhou o filme que apresentou aquilo que existe de mais nostálgico no coração dos goianos que habitam as cidades de Brasília: uma dupla calpira. É a presença de cultura sertaneja, também numa grande metrópole, no caso São Paulo. (ESP, 30/11).

PREMIO A NORMA BENGEL EM VENEZA FOI ESQUECIDO PELA GRANDE IMPRENSA

Os jornais da chamada grande imprensa noticiaram com relativo destaque as dificuldades que o filme de Glauber Rocha, "A Idade da Terra", enfrentou no último Festival de Cinema de Veneza. Nenhum deles, contudo, lembrou-se de noticiar com igual destaque, ou sequer mencionar, que foi justamente por sua participação de apenas 15 minutos no mesmo filme (que tem duas horas e meia de duração) que a atriz brasileira Norma Bengel ganhou o prêmio de melhor atriz do festival. Segundo a própria Norma Bengel "os brasileiros ignoraram para poder pichar melhor o Glauber", fato que faz com que se considere o prêmio especialmente, "com um valor especial, aquele valor não reconhecido". Até o final de Janeiro a atriz deverá lançar dois livros, um em prosa outro em versos, nos quais pretende deixar seu depoimento sobre as impressões de sua vida artística.

ALTHUSSER: ENTRE O GÊNIO E A LOUCURA

Causou certa consternação nos meios intelectuais de todo o mundo a notícia de que Louis Althusser, o filósofo marxista francês autor de "Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado", "Pour Marx" entre outros títulos de importância, havia estrangulado sua esposa. O maior filósofo francês vivo, de 62 anos, já vinha há alguns meses apresentando sinais de perturbações mentais, e seu médico foi inclinado ao afirmar que seu caso era tipicamente psiquiátrico. Seja como for, de qualquer forma perde o mundo importante espírito inquisidor, pelo o estado do pesquisador não parece permitir a continuidade de seu trabalho. Este triste acontecimento parece reafirmar aquela assertiva dos românticos sobre a tênue linha que separa a genialidade da loucura...

CensuraDEFENDIDA A VOLTA DA CENSURA PREVIA

Em sua luta pela preservação da "moral e dos bons costumes" o curador de Menores do Rio, que já conseguiu o cancelamento da matrícula de revista "Elite e Ela" apelo ao ministro da Justiça para que censure previamente as revistas consideradas morais e pornográficas. Segundo o curador a tarefa do ministro Aki-Açêç é facilitada pelos artigos 2 e 3 do Decreto-Lei 1.077, baixado pelo general Médici e que regulamentou a parte final do artigo 153, parágrafo oitavo da Constituição Federal. Filigranas jurídicas à parte, o fato é que sob a capa do moralismo conservador o curador de menores do Rio já conseguiu a apreensão de 30 mil exemplares de revistas sob a alegação de que a divulgação do sexo "ameaça destruir os valores morais da sociedade brasileira, obedece a um plano subversivo e coloca em risco a segurança nacional". Em declarações feitas à imprensa, o funcionário de justiça carioca foi taxativo: "Acho que, sem querer, o Bloch (que editava

BIBLIOGRAFIA CORRENTE DE COMUNICAÇÃO
Nº 22 (dezembro - 1980)

Editor: José Marques de Melo

Publicação da INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação, Rua Augusta, 555 - São Paulo - SP - CEP: 01305, realizada com a colaboração do Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo.

1. Obras Gerais

- CANCLINI, Néstor García - A socialização da arte. São Paulo, Cultrix, 1980
Palavras do autor: "Para repensar a função da arte, precisamos de uma teoria das relações da arte com a sociedade. Por isso, este livro dedica sua primeira parte à elaboração estética. A segunda deseja traçar, sobre essa base, as grandes linhas de uma história social da arte na América Latina. Na última parte, oferecemos simultaneamente, um panorama sintético das novas experiências em artes plásticas, teatro e cinema, e uma avaliação de seus resultados, com o fim de extrair sua estética implícita e confrontá-la com a reflexão teórica inicial".
- PAIVA, Vanilda Pereira - Paulo Freire e o Nacionalismo - Desenvolvimentista. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980
Tentativa de compreensão das raízes do discurso pedagógico de Paulo Freire até 1965, procurando demonstrar que sua pedagogia deve ser entendida a partir do movimento de idéias que caracterizou os anos 50, notadamente a ideologia do nacionalismo-desenvolvimentista. A autora chama a atenção para as "revisões feitas pelo próprio Freire em suas idéias", a partir das avaliações feitas das campanhas de alfabetização realizadas no Chile, Peru, México, Tanzânia e Guiné-Bissau. E diz que a finalidade do presente estudo é "possibilitar uma leitura mais objetiva de obra do qual autor, para conduzir à revisão dos compromissos de tal pedagogia e à busca de soluções mais adequadas".
- SIMÕES JORGE, J. - Sem Odio nem Violência - a perspectiva da libertação segundo Paulo Freire. São Paulo, Loyola, 1979
Exegese do pensamento de Paulo Freire que privilegia as noções de "libertação" e "diálogo". A preocupação principal do autor é demonstrar que não há lugar para a "violência" na proposta libertadora da pedagogia de Paulo Freire.
- MESSICK, Rosemary Graves e outros, orgs. - Currículo: análise e debate. Rio de Janeiro, Zahar, 1980
Classificado pelo organizado como "literatura de renovação", este livro pretende suscitar reflexões sobre a questão do currículo: "demarcação de âmbito, questionamento de princípios tradicionais, análise histórica, tendências e definições de linhas de avaliação".

SARUP, Raden - Marxismo e educação. Rio de Janeiro, Zahar, 1980
Introdução a alguns dos enfoques mais recentes sobre a sociologia da educação. Preliminarmente, o autor analisa a perspectiva interpretativa ou fenomenológica, e a seguir se concentra na discussão de algumas abordagens marxistas, tal como as relações entre alienação e ensino, o primado do modo de produção e a economia política da educação.

TROTSKY, León - Lenine. Porto, Publicações Culturais Engrenagem, 1976
Livro de impressões e recordações, escrito após a morte de Lenine. Não se trata de uma biografia, mas de reconstrução de momentos significativos da vida do líder bolchevique. Para os estudiosos de comunicação, interessa particularmente a primeira parte, referente à atividade jornalística de Lenine na última fase (1900-1903) do periódico Iskra.

GREENE, Judith - Políticas da língua - Chomsky e a Psicologia. Rio de Janeiro, Zahar, 1980
Examinando a contribuição revolucionária de Chomsky para a compreensão dos fundamentos da linguagem, a autora oferece neste livro um panorama de teoria gerativa, destacando não somente seus pressupostos básicos, mas também seus meros principais, e complementando com pesquisas psicológicas que confirmam as assertivas de Chomsky.

PIED, Allan - Sistemas de cidades em economias adiantadas. Rio de Janeiro, Zahar, 1979
Ensaio de geografia urbana, interrelacionando os processos presentes de desenvolvimento urbano com o crescimento passado e as opções futuras. Aos estudiosos de comunicação interessa especialmente a segunda parte, que analisa o sistema urbano como um complexo de circulação de informações e de canais de interdependência. Recomenda-se particularmente aos docentes de "Sistemas de Comunicação".

KEMPELT, Gláucia Knaak - Monografia e tese. Porto Alegre, Sulina, 1980
Guia prático para a redação de trabalhos universitários, oferecendo notícias sobre o preparo e apresentação do trabalho monográfico, as referências bibliográficas, a estrutura de dissertação ou tese, etc.

2. Comunicação de massa

BELTRÃO, Luiz - Jornalismo Opinativo. Porto Alegre, Sulina, 1980.
Texto universitário destinado a servir de apoio aos cursos de Jornalismo Opinativo. Depois de situar o problema da opinião no jornalismo, caracterizado com uma função vertical, e de considerar o seu controle, o autor se dedica ao estudo de três diferentes perspectivas de opinião de natureza: a do editor, o do jornalista e o do leitor. Não se trata de obra meramente conceitual, mas de uma tentativa de sistematizar a prática do jornalismo opinativo na sociedade contemporânea.

PEREIRA, Moacir - Imprensa: um caminho para a liberdade. Florianópolis, Ed. Torre Lunardelli, 1980
Originalmente apresentado como tese de mestrado ao Direito Junto à UFSC.

este livro contém uma análise sistemática sobre a questão da liberdade de imprensa na sociedade contemporânea. Antes de defender a vinculação entre liberdade de imprensa e direitos à informação o autor discute o problema a partir de significativas variáveis: regimes políticos, direitos humanos, sistemas de comunicação, princípios constitucionais, monopólio de informação e censura. A conclusão do autor é a liberdade de imprensa constitui o caminho das sociedades pluralistas. Prefácio do volume o jornalista Carlos Castello Branco.

ROSSI, Cláudia - O que é Jornalismo. São Paulo, Brasiliense, 1980
Tentativa não-acadêmica de conceituar jornalismo, introduzindo as novas gerações nessa fascinante atividade de comunicação de massa. Na visão de um profissional militante, o autor caracteriza o exercício do jornalismo como uma "batalha" e a dimensão por dentro e por fora, do seja, o processo de produção e o acesso às fontes noticiosas, convergindo para o exame de questões cruciais: a batalha de propriedade. Para enfrentar essa luta nos seus diferentes fronts, Rossi recomenda duas armas: a especialização e a honestidade. Ao final, um relato sobre a prática do jornalismo internacional.

BERNARDET, Jean-Claude - O que é cinema. São Paulo, Brasiliense, 1980
Descrição didática do fazer cinematográfico, partindo do seu ritual e analisando a luta pela linguagem, distinguindo suas polarizações (narrativa e dramaturgia), para, finalmente, explorar as tendências do cinema, discutindo a questão dos cinemas novos.

PERAZZO, Fernando - O que é teatro. São Paulo, Brasiliense, 1980
Introdução breve e esquemática ao teatro. A obra se divide em três partes: conceito de teatro e sua focalização no contexto social; descrição de praxia teatral; e tendências atuais do espetáculo e da dramaturgia, situando também o teatro brasileiro.

QUESADA, Gustavo - Comunicação e comunidade: mitos de mudança social. São Paulo, Loyola, 1980
Ensaio sobre o desenvolvimento de comunidade e a questão de difusão de inovações. Não se trata de recalcular o para situações concretas, mas de uma discussão teórica e conceitual que põe em relevo os mitos de mudança social presentes nas tentativas de mobilizar comunidades para transformações que passam pela fachada, mas não atingem a base comunitária.

REYES MATTA, Fernando, org. - A informação na nova ordem internacional. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980
Coleção de ensaios editada pelo ILER (Instituto Latinoamericano de Estudos Transacionais), que discute o desequilíbrio informativo no mundo contemporâneo e a questão de dependência tecnológica do Terceiro Mundo, especialmente no que concerne à rede de comunicação de massa. Entre os autores que colaboram no volume destacam-se Mittelstrath, Schiller, Holtzblat, Naghavan e Somavia.

DUKE, Chris - Impact of modern communication technology. Australia, Paris,

UNESCO, 1980

Dentro da série de estudos para o debate da nova ordem Internacional de Informação, o presente ensaio analisa o desenvolvimento do sistema nacional de comunicação da Austrália, situando a questão da transferência tecnológica e as consequências na panorama da identidade cultural daquela nação.

MUNIRA, Peter - Comunicação Políticas in Kenya. Paris, UNESCO, 1980

Estudo sobre o sistema de comunicação do Kenya, país africano, que se tornou independente de Grã Bretanha em 1963. Além de oferecer um resumo histórico do país e de analisar a sua infra-estrutura de comunicação, o autor considera preliminarmente as questões linguísticas e a presença um conjunto de folk-media, antes de considerar o desenvolvimento atual e as perspectivas da rede de comunicação de massa. Atenção especial é dada à questão da imprensa e à relação entre comunicação e desenvolvimento.

3. Comunicação no Brasil

FRANCIS, Paulo - O afeto que se encerra. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980

Memórias escritas no auto-exílio do autor em Nova Iorque. Trata-se de sugestivo relato, no estilo anacrônico próprio do autor, de sua trajetória no jornalismo brasileiro, oferecendo importantes elementos para a compreensão da vida jornalística no país nas últimas décadas.

MARCONI, Paulo - A censura política na imprensa brasileira, 1968-1974. São Paulo, Global Editora, 1980

Relato sobre a censura que imperou nos meios de comunicação de todo o país, na década passada. O autor situa a questão dentro da "política de segurança nacional", que vem dominando o Brasil desde o golpe militar de 1964, analisando os meandros da censura e relevando-se crítica quanto à sua extinção. Completa o volume excelente acervo documental, que inclui documentos oficiais da censura, uma cronologia dos fatos censurados, e a reprodução de importantes depoimentos de jornalistas censurados como Alberto Diniz, Ruy Mesquita, Hélio Fernandes e Hamilton Almeida Filho.

A PROGRAMAÇÃO DE RÁDIO E TV NO BRASIL. São Paulo, ECA-USP, 1979

Análise do II Simpósio de RTV, promovido pela Escola de Comunicações e Artes da USP. O volume contém a reprodução das fitas gravadas durante o certame, contendo depoimentos de profissionais da área e debates de professores e estudantes de RTV.

FERNANDES, Francisco Assis Martins - A comunicação na pedagogia dos índios - um ensaio sobre a cultura indígena. São Paulo, Edições Loyola, 1980

Originalmente apresentado como tese de mestrado à ECA-USP, este livro analisa a comunicação na catequese dos índios brasileiros tal qual praticada pelos jesuítas. Ademais de oferecer um retrospecto his-

tórico sobre colonização e catequese, o volume privilegia três meios de comunicação utilizados com objetivos catequéticos e litúrgicos: o teatro e a música. A obra é prefaciada pelo Professor Virgílio Nova Pinto.

ZIGLI, Adolfo - Um registro de imprensa catarinense na década de 70. Florianópolis, UFSC, 1980

Diagnóstico da imprensa catarinense, destacando a questão do cercamento à liberdade de imprensa. Trata-se de depoimento que o autor presta à Assembleia Legislativa do Estado e que permaneceu inédito devido ao seu conteúdo denunciador, restringindo-se a uma publicação especial no "Diário Oficial" de Santa Catarina.

FREYRE, Gilberto e outros - Livro do Nordeste. Recife, Arquivo Público Estadual, 1979

Edição fac-similada do suplemento que o "Diário de Pernambuco" lançou durante as comemorações do seu primeiro centenário, em 1925. Neste volume estão reunidos algumas das principais fontes para o estudo histórico da cultura nordestina e dos seus meios de comunicação. Lyra Filho registra um século do "Diário de Pernambuco"; Eloy de Souza analisa a ação dos "últimos cantadores do Nordeste"; Manoel Castano comenta um "século de jornalismo em Pernambuco"; Manoel Melo Biograde o fundador do "Diário de Pernambuco"; e o próprio Gilberto Freyre interpreta um século de "vida social no Nordeste".

CARVALHO, Alfredo de - Estudos Pernambucanos. Recife, Departamento de Cultura, 1978

Edição fac-similada do livro lançado pelo autor em 1967, contendo artigos sobre a história política, econômica e cultural do Estado de Pernambuco. Aos estudos da comunicação interessam particularmente os artigos "O jornalismo literário em Pernambuco", "Castro Alves em Pernambuco" e "Os motins de fevereiro de 1923".

4. Comunicação popular

BELTRÃO, Luiz - Polivcomunicação e comunicação dos marginalizados. São Paulo, Cortez Editora, 1980

Estudo sobre a comunicação praticada nas comunidades operárias e camponesas e em certos núcleos gregários de classe média, seja no plano informativo, lúdico ou educativo. Ao conceituar o sistema de comunicação, o autor o caracteriza como sendo peculiar às camadas marginalizadas nas sociedades dependentes, que ele divide em três segmentos: os grupos rurais, os grupos urbanos e os grupos culturalmente marginalizados. Trata-se de livro indispensável aos cursos de técnicas de comunicação no Brasil, inclusive pela orientação bibliográfica apresentada ao final.

FERRAZ, Jerusa Pires - Cavalaria em cordel - o passo das águas mortas. São Paulo, Mulctec, 1979

- Valendo-se de um conhecimento erudito da literatura ibérica de cavalaria, a autora analisa os folhetos de cordel que permanecem em circulação no Nordeste Brasileiro, como uma forma de literatura marginal. Ela estuda a produção dos folhetos que formam o cèlebre Ciclo de Carlos Magno, lançando hipóteses sobre a existência do Ciclo Arturiano no Brasil.
- MEZENA DE MENEZES, Eduardo** Olstaj, coord. - Literatura de cordel e cultura popular, edição especial da "Revista de Ciências Sociais", vol. VIII, n. 1 e 2, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 1977
- Propõe-se a discutir a questão de cultura popular e situando especificamente o papel da literatura de cordel, os autores escrevem sobre a "literatura sociológica da literatura de cordel" (E. Olstaj B. de Menezes), a Ideologia dos romelios nordestinos na LC (Raiane Carvalho), cultura popular conservadora I (Antonio Augusto Arantes Neto), a "nação de "arte popular" (Luiz Felipe Basto Neves), etc. Completam o volume duas sugestivas bibliografias sobre literatura de cordel e cultura popular.
- MARTELLO, Evandro** - Ciranda: dança de roda, dança de moda. Recife, Editora Universitária, 1979
- Perfil etnográfico da ciranda, dança que substitui o coco na preferência do litoral pernambucano, envolvendo a participação de pessoas de diversas faixas etárias e encerrando círculos de mãos dadas que ensaiam uma intensa participação popular. Além de analisar o nome e as origens da dança, bem como a sua presença na literatura, o autor diz onde se dança hoje, como se dança, registrando suas letras e músicas e descrevendo os instrumentos usados.
- MEB** - Poesia, cantador e viola. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 1980
- Desde 1975, a Arquidiocese de Fortaleza vem promovendo encontros estaduais de cantadores e violeiros, com a finalidade de estimular a preservação dos valores culturais da região. Como prolongamento desse trabalho, foi realizado em 1979, um curso de cantora, pelo rádio, procurando uma abordagem didática de estilos e gêneros de cantoria popular numa perspectiva pastoral. O presente volume reproduz todos os textos usados durante o curso, inclusive o relatório final de avaliação.
- PORTELA, Antonio** Carneiro - Máximas, adágios e lendas de caminhão. 1ª ed. Fortaleza, Edição do Autor, 1980
- Precedido de um artigo de Artur Eduardo Benevides sobre "psico-sociologia das lendas", os volumes reúne máximas, adágios e lendas de caminhão coletadas pelo autor.
- SOUTO MAIOR, Néria** - Bislandria folclórica de cachaca. Recife, Editora Massangana, 1980
- A cachaca, bebida alcoólica consumida pela grande massa de população brasileira, tem gerado uma infinidade de vocábulos e locuções, que o autor reuniu pacientemente, tentando provar sua influência no linguajar brasileiro.

SENAJIN, Roberto Emerson Câmara - Breve notícia de antecedentes franceses e ingleses na literatura de cordel nordestino. Natal, Revista Tempo Brasileiro, 1980

Ajá agora tinha-se notícia corrente dos antecedentes ibéricos da literatura de cordel. Neste trabalho, o autor reúne informações sobre os antecedentes franceses e britânicos da nossa literatura popular em versos, discutindo a possibilidade de uma origem comum desse fenômeno cultural.

CENTRO DE ESTUDOS MIGRATÓRIOS - Migrantes: Éxodo forçado. São Paulo, Edições Paulinas, 1980

Preparado como fonte de apoio à discussão da questão do migrante no Brasil, tema oficial da Campanha da Fraternidade de 1980, promovida pela CNBB, o livro contém interessantes diferenças: desde uma perspectiva histórica o migratório aparece em dimensões diferentes: desde uma perspectiva histórica e sua vinculação com o modelo econômico de dependência que nos caracteriza, até estudos de casos: brasileiros no Paraguai, trabalhadores na Transamazônica, acompanhados de interpretações legais, sociológicas e políticas.

MOLIN, Francisco Curtano - Religião e classes populares. Petrópolis, Vozes, 1980

Estudo sobre dois movimentos religiosos que permitem ver claramente o nexo entre religião e massas populares: as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e o Pentecostalismo de forma evangélica. O estudo das CEBs é limitado à área de Vitória e Linhares, no Espírito Santo, e o estudo dos cultos pentecostais localiza-se na Baixada Fluminense. Depois de analisar a estrutura e dinâmica dos dois movimentos, sua ideologia e referencial simbólico, o autor conclui que a religião constitui o espaço através do qual as massas populares buscam sua afirmação.

5. Obras afins

- BAINHO, Luís Flávio** - Os pedões do Grande ABC. Petrópolis, Vozes, 1980
- Estudo sobre as condições de vida e consciência de classe do operário metalúrgico (sem especialização e semi-especializado) ligado à indústria automobilística. A pesquisa utilizou a técnica de reconstituição de histórias de vida, o que possibilitou ao autor armar sua descrição e interpretação, usando o próprio discurso dos operários. Aos estudos de comunicação interessa particularmente o capítulo "a vida fora da fábrica", onde emergem relatos da experiência dos operários com os ambientes de cultura de massa.
- OLIVER, Ruben** George - Urbanização e mudança social no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1980
- Originalmente apresentado como tese de doutoramento à Universidade Londres, o presente livro discute a questão da heterogeneidade cultural da população de Porto Alegre, tendo como base de apoio os seguintes marcos teóricos: a cidade como categoria sociológica e a ideologia da modernidade.

nização. Completa o volume um ensaio sobre classe e cultura em cidades brasileiras, que interessa particularmente ao estudo da comunicação, pela contribuição que faz à análise dos mecanismos de dominação e à estratégia de sobrevivência das diferentes classes sociais em cidades brasileiras.

VILLEMS, Enlito - A aculturação dos alemães no Brasil, 2ª ed., São Paulo, Nacional, 1980

Estudo, hoje considerado clássico, sobre a aculturação dos imigrantes estrangeiros ao Brasil, particularmente dos alemães. Depois de discutir algumas questões conceituais básicas, o autor examina o processo migratório dos alemães para o Brasil, para finalmente considerar as instituições sociais aqui criadas e mantidas até a II Guerra Mundial. Aos estudiosos da comunicação interessa sobremaneira a análise que faz o autor de aspectos aculturativos tais como a língua, a escola, a religião, a recreação e também a literatura e a imprensa. Completa o presente volume um apêndice a assimilação dos alemães em outras partes do mundo.

SADER, Eder e outros - Introdução a uma história do movimento operário brasileiro no século XX. Belo Horizonte, Editora Vega, 1980

Livro produzido em Paris pelo Coletivo "Edgar Leuenroth" liderado por Michael Lowy. Os quatro ensaios que compõem o volume convergem para o esclarecimento das especificidades contidas nas formas de organização e luta do movimento operário brasileiro em suas diferentes etapas. Os ensaios são: do anarquismo ao comunismo de Estado (Eder Sader); do movimento operário independente ao sindicalismo de Estado (Michael Lowy); apoio e crise do populismo (Sandra Castro); e movimento operário sob a ditadura militar (Helena Hirata).

CARDONE, Edgar - A quarta república, 1945-1964. São Paulo, DIFEL, 1980

Continuação de exaustivo relato documental sobre a trajetória republicana brasileira, apresentando fatos que ocorreram entre a redemocratização de 1945 e o golpe militar de 1964. A matéria incluída no volume está dividida em quatro partes: Sistema Político, Economia, Classes Sociais e Exército. Trata-se de documento indispensável para a compreensão dos rumos da nação brasileira nos anos recentes.

SALER, Tania - O velho e o novo - um estudo de papéis e conflitos familiares. Petrópolis, Vozes, 1980

Exercício de construção sociológica sobre o espaço doméstico da burguesia e de profissionais liberais que sofreram entre a rede de mobilidade ascendente, buscando consolidar as posições sociais conquistadas através da educação universitária dos filhos e do casamento das filhas.

SANTOS, Milton - Espaço e sociedade. Petrópolis, Vozes, 1979

Conceituando espaço como um processo social em permanente evolução dentro do âmbito da formação econômica e social a que normalmente se denomina nação, o autor analisa algumas questões metodológicas no estudo das relações entre espaço e sociedade, ademais de examinar casos concre-

tos referentes ao espaço subdesenvolvido, utilizando como pista a divisão do trabalho social.

LEVIN, Kenneth - Freud: a primeira psicologia das neuroses. Rio de Janeiro, Zahar, 1980

Situando a contribuição de Freud para o estudo das neuroses, o autor realça dois levantamentos que se articulam com o tema central: análise a carreira de Freud como cientista e reconstrução as mais importantes mudanças na teoria freudiana das neuroses entre 1886 e 1905.

6. Periódicos

COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE, nº 4. São Paulo, Cortez Editora, Metodista, outubro de 1980

Destaque: Pesquisa-ação no campo da comunicação socio-política (Michel Thollent); Voz e vez dos oprimidos: a comunicação segundo Puelba (José Marques de Melo); Contos populares de Israel (Luiz Roberto Alves); Da especificidade do literário (Pedro Brage dos Santos); A dialéctico brasileiro (Mario Erbolato) e Da competência linguística à competência comunicativa (Onésimo de Oliveira Cardoso).

REVISTA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, Vol. IX, nº 1/2. Fortaleza, UFC, 1979

Edição monográfica dedicada à comunicação no Ceará, contendo artigos de Adriela Sê (história do curso de comunicação), Clá Carvalho (rádio), Ergilide Honorio (teatro), João Vinay Campos de Mesquita (jornalismo), Teobaldo Landim e Godofredo Pereira (televisão).

REVISTA DE CULTURA VOZES, ano 79, nº 6. Petrópolis, Editora Vozes, agosto de 1980

Ação de inventário sobre os "mais importantes filmes brasileiros", este número contém os estudos "a persuasão como categoria poética" (Leandro Lyra) e "o discurso ideológico da censura teatral" (Sonia Salomão Bêzade).

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, nº 7. São Paulo, Cortez Editora / CEDES, setembro de 1980

Edição monográfica dedicada ao tema "Educação e Imperialismo", com artigos de Michel Thollent (Crítica da racionalidade e reavaliação de tecnologia), José Nilo Tavares (educação e Imperialismo no Brasil), Maria Nilda Mascellani (quem educa o educador) e Raquel Pereira Chalho Sandler (industrialização e educação; educação hoje; mercadoria).

ENCONTROS COM A CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, nº 26. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980

Edição monográfica dedicada à mulher, hoje, destacando-se os ensaios de Clarice Novais de Mota (Por uma antropologia da mulher), Eva Alterman Blay (Mulheres e movimentos sociais urbanos no Brasil), Zuleika Atambert (Do marxismo e a elaboração teórica sobre a mulher), Ellice Hunerato (Quando as mulheres falam) e Dominique Kidley-Leigh (Mulheres na migração: redes de parentescos como uma estratégia de sobrevivência).

REVISTA DE CULTURA E POLÍTICA, n.º 2, Rio de Janeiro, Paz e Terra, CEDEC,

1980

Tendo como matéria principal o debate - A democracia é possível? - do qual participam entre outros Meffort, Krichke, Marlina Chau e Leoncio Martins Rodrigues, destaca-se neste volume o ensaio de Luiz Roberto Salinas Fortes sobre "a liberdade como apocalipse", em que a filologia da liberdade de Sartre.

LIMBA D'ÁGUA, n.º 1, São Paulo, APLL (Caixa Postal 8105), 1980

Edição que reproduz as contribuições apresentadas ao II Encontro de Professores de Língua e Literatura, destacando-se os seguintes artigos que tratam de livro didático e literatura infantil: O adulto e a criança em face da leitura e da literatura infantil (Maria Helena Martins), Literatura infantil e a tração ao leitor (Regina Zilberman), O progresso do atraso (Luiz Roberto Alves).

ALTERNATIVA, n.º 1, São Paulo, Faculdades Integradas Santo Antônio, (Rua Aureliano Coutinho, 109), 1980

Destaque: Comunicação e serviço social (Maria Alice Frelten Burtolla), A pedagogia do bom senso (Rubens Murilo Trevisan), Ballet Berloska em São Paulo (J. Lahor) e Para onde vão os migrantes? (Tereza Maria João).

BOLETIM INTERCOM - ASSINATURAS

"O Boletim INTERCOM é a coisa mais séria que existe em matéria de comunicação nesse país de comunicólogos" (Alberto Dines - *Pasquim*, 21/11/80)

O valor da assinatura anual para 1981 é de Cr\$ 1.000,00. Preencha o cupom abaixo e devolva para: Rua Augusta, 555 - São Paulo 01305 - SP - acompanhado de cheque nominal. Não aceitamos ordem de pagamento ou vale postal.

Assinante: _____
 Endereço: _____ Fone: _____
 Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____
 Data: _____ Assinatura: _____



FOLKCOMUNICAÇÃO — A COMUNICAÇÃO DOS MARGINALIZADOS é resultado de longos anos de pesquisa e reflexão sobre a produção simbólica das classes trabalhadoras.

É um texto significativo para a compreensão da cultura popular brasileira enquanto sistema de significações que esboçam uma cultura de resistência à dominação burguesa.

Trata-se de um livro útil aos professores e estudantes das áreas de comunicação, especialmente para as disciplinas de *Cultura Brasileira e Sistemas de Comunicação no Brasil*, bem como a outras áreas das ciências humanas (serviço social, pedagogia, antropologia, etc.).

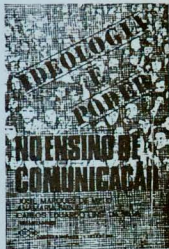
O autor é jornalista profissional e professor de comunicação, tendo se destacado no cenário cultural brasileiro, não apenas pela sua produção acadêmica, mas também pela sua atuação sindical. Pernambucano de Olinda, Luiz Beltrão foi presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Pernambuco e da Associação Pernambucana de Imprensa. Fundou, na Universidade Católica de Pernambuco, o Instituto de Ciências de Informação (ICINFORM) e dirigiu na Universidade de Brasília a Faculdade de Comunicação de Massa (FACUNB). Atualmente, é professor do Centro de Estudos Universitários de Brasília (CEUB).

CORTEZ EDITORA

Pedidos: Rua Barreira, 387 - São Paulo SP

IDEOLOGIA E PODER NO ENSINO DE COMUNICAÇÃO

Reúne ensaios de professores e pesquisadores vinculados a diferentes universidades. É uma obra pluralista, não unitária, que reflete tendências por vezes até conflitantes, o que é natural, tendo em vista as diferentes formações e múltiplos enfoques ideológicos de seus diversos autores.



José Marques de Melo — Anamaria Fadul — Carlos E. Lins da Silva (organizadores) — J. Teixeira Coelho Neto — Ana Mae Barbosa — Jaci C. Maraschin — Alice Mitika Koshiyama — Jeanne Marie — Gaudêncio Torquato — Francisco Rocha Morel — Raul Fonseca e Silva — Maristete Pires A. Morel — Marcelo Tassara — Ana Maria Dora Mourão — Wilson Bueno — Maria Nazareth Ferreira — J. S. Faro

MORAES — INTERCOM

Pedidos: Rua Min. Góes, 1002 - São Paulo - SP

a "Ele e Ela" está fazendo o jogo dos vermelhos, construindo para a infiltração comunista".

IMPRESA ALTERNATIVA: AS CONSEQUÊNCIAS DO TERROR

A primeira vista, trata-se de uma elemental questão constitucional: ao Estado cabe zelar pela liberdade de expressão no país, através das leis, da Justiça e, se preciso for, da polícia. Na prática, no entanto, o que vigorava, para além da parafenália dos Inquéritos abertos para apurar a responsabilidade do terrorismo de direita, é a vitória da coação física sobre os jornais perseguidos. Quatro meses depois do início das ameaças e atentados as bancas que vendiam revistas e jornais de esquerda, a situação da imprensa alternativa é de crise: tiragens reduzidas, estreitamento do espaço de influência política, retorno ao elemental sistema artesanal de vendas nas ruas para compensar o pânico dos jornalistas ameaçados. Em sua edição do último dia 30 de novembro, o "Estado" faz um balanço da nova situação vivida pela imprensa alternativa, e resume a situação dos principais jornais do gênero: Em Tempo, queda de 40% na receita geral. "O que impediu um desastre - diz seu editor-chefe - foi o aumento das assinaturas, que evoluíram 75 por cento em relação aos índices anteriores à crise". Hoje o jornal tem apenas 3.500 assinantes. Mora do Povo, as vendas nas bancas caíram 70 por cento, enquanto a tiragem de 70 mil exemplares desceu para 40 mil; Voz da Unidade, baixou a tiragem de 50 para 30 mil; Cojornal, tiragem reduzida de 35 para 23 mil; Passagem, de 92 mil para 30 mil exemplares; Companheiro, 1.500 exemplares eram vendidos nas bancas, hoje esse número desceu para 500; Tribuna de Luta Operária, uma exceção porque de sua tiragem de 30 mil exemplares, só 4.500 eram vendidos nas bancas. O esquema do jornal continua ainda sendo o contato direto com o leitor; Movimento, as vendas nas bancas caíram 40 por cento, enquanto as assinaturas subiram 50 por cento; Realidade, a tiragem hoje não chega a 5.000 exemplares e as dificuldades financeiras obrigaram a direção do jornal a reduzir o número de páginas de 20 para 12; Lampião, não reduziu sua tiragem (20 mil exemplares) mas suas vendas caíram pela metade; Repórter, não foi vítima propriamente de atentados porque antes da ação terrorista já vinha sendo processado pelo governo (duas vezes pela LSN e 10 vezes pela Lei de Imprensa). A última edição, de outubro, foi totalmente apreendida (45 mil exemplares).

OPosição perde oportunidade de extinguir censura

Aproveitando-se de um descuido da bancada da oposição, o PDS rejeitou no Senado, em meados de novembro, o projeto de lei que acabaria com a censura de livros e obras teatrais, de autoria do deputado Alvaro Vaila, já aprovado pela Câmara. A liderança do governo, por meio do senador Bernardino Viana, justificou a posição do PDS, alegando que o projeto "alteraria completamente o Conselho Superior de Censura". "Confesso que me perdi", revelou

o líder do PDB, senador Paulo Brossard, quando os Jornalistas lhe indagaram porque deixou o PDS rejeitar o projeto, ilegalmente, uma vez que não havia no plenário o quorum regimental de 34 dos 67 senadores.

COCHILHO DA CENSURA OU ABERTURA MESMO?

Dia dois de dezembro último durante a apresentação de mais um capítulo da neurotizante novela "Coração Alado", algo que deve ter causado a muita gente, senão escandalizado espanto. Os personagens Alberto, Glotinha e Cláudio conversavam sobre um treinamento de tênis onde exibiam-se Thomas Koch e Carlos Alberto Kyrnar, quando Cláudio, na maior naturalidade possível, diz: "Mas esse Thomas Koch tá jogando bem pra cá...lho...". "Tô! Mas o que foi que ele disse mesmo? Na televisão? Uê, será que isso é abertura mesmo, ou foi cochilho de censura? Sei não, sei não, pelo sim, pelo não, vamos apoiar o palavrão...

Veículos

MENOS JORNALS

Parece que a eterna disputa entre políticos e imprensa livre não tem diferenças, seja em Taubaté ou no Ceará. Nos últimos dias foram fechados os jornais "Melo Dia", de Fortaleza, e "O Taubateano", de Taubaté, por motivos idênticos: pressões de parte dos políticos governistas, insatisfeitos com críticas contidas nos jornais. Em Fortaleza, Clodomir Grão, proprietário do jornal "Melo Dia", fechou o jornal alegando pressões governamentais, com o respláto a uma série de matérias criticando as administrações do governador Virgílio Távora e do prefeito de Fortaleza, Lúcio Alcântara. Já em Taubaté, a disputa entre o vereador Almor Fernandes Lima, também proprietário do jornal "O Taubateano", e o prefeito Valdomiro Carvalho, causou o fechamento. Segundo o proprietário, o próprio prefeito admitiu ter fechado o jornal por causa do conteúdo dos artigos de um colaborador, Jones Filippi no. Quando será que estas pessoas vão aprender que no momento em que não mais existirá a liberdade de expressão, não existirá mais liberdade nenhuma? Quando já for muito tarde?

CRISTALINO E MERIDIANO

É só seguir o povo. Não tem jeito. Isso é o que entendeu a Rádio FM Imprensa (SP), ao resolver por no ar sôneas músicas brasileiras, num texto que poderá eventualmente dar certo - e também certo que dará - porque é baseado num dado muito curioso de resistência coletiva: enquanto as rádios brasileiras tocam cerca de 70 por cento de músicas estrangeiras, 70 por cento dos discos vendidos nas lojas são nacionais. Com isso prova que o gosto pela música tupiniquê é muito grande e muito natural. Além de só executar mú-

sica brasileira, a FM Imprensa tem também colocado no ar entrevistas com compositores e intérpretes, todos se apresentando de forma descontraída, de tal modo que sempre saem revelações novas e interessantes e detalhes curiosos a respeito de suas obras. A nova proposta da Imprensa está no ar desde agosto e, segundo o diretor geral da emissora, Ari Plovezani, vem dando resultado satisfatório.

JORNAL DO PT

O Partido dos Trabalhadores já lançou o segundo número do seu jornal "Nossa Voz, Nossa Voz", que abrange as regiões de Barueri, Cajamar, Carapicuíba, Jandira e Osasco. Jorge Batista é o jornalista responsável pela publicação. Segundo José Ibrahim, um dos dirigentes do PT, "o jornal deve ser como uma ferramenta: uma coisa útil, necessária, da qual a gente não pode abrir mão".

A GLOBO E AS ELEIÇÕES NORTE/AMERICANAS

Para a revista "Veja" (nº 636) as eleições norte-americanas não foram ruins apenas para o presidente Carter, mas também para a Rede Globo de Televisão, que "provavelmente viveu (...) uma das piores noites já registradas em sua história". Segundo a revista, perdendo um prato-chefe como é o dia de eleição, a Globo cometeu erros imperdoáveis, principalmente se leva a "considerável experiência" que a rede já adquiriu em ocasiões anteriores. As falhas começaram no final do próprio dia quatro, quando o "Jornal Nacional" surpreendeu os telespectadores não mostrando quase nada de útil sobre as eleições. Nenhuma informação relevante foi levada ao ar - "Embora alguns dados cruciais já estivessem disponíveis àquela hora". No "Globo Reportar", programa transmitido às terças-feiras, dia em que se realizavam as eleições, nada ainda sobre a disputa entre Carter e Reagan, tendo a emissora preferido transmitir um documentário sobre o "Abominável Nomen das Neves". No programa seguinte, "Jornal da Globo", quando o mundo inteiro já cochicheia a esmagadora vitória de Reagan sobre Carter, o noticiário limitou-se a uma repetição do "Jornal Nacional" e a uma transmissão ao vivo do pronunciamento de Carter com a admissão oficial da derrota. Desta forma, segundo a "Veja", o dia das eleições nos Estados Unidos foram vividos pela Globo por momentos de anti-jornalismo, inexplicáveis diante da importância que o fato tem não apenas do ponto de vista internacional mas também nos aspectos que se relacionam com o equilíbrio da política interna brasileira. A lacuna deixada no dia 4 de novembro, no entanto, seria amplamente preenchida com o documentário transmitido na semana seguinte sobre o futuro governo Reagan. Num programa provavelmente montado nos Estados Unidos, a emissora soube muito bem utilizar, no tempo de 50 minutos, não apenas um quadro biográfico extremamente rico do ator de Hollywood, mas entrevistas de personalidades altamente informadas sobre a política interna norte-americana, como é o caso do Jor-

nalista James Reston e do correspondente da "Folha", Paulo Francis. Ao final do programa, já no Brasil, várias entrevistas com populares a respeito de Reagan e de sua plataforma, numa espécie de reafirmação de que "Globo Repórter" ainda é um dos melhores programas jornalísticos de televisão brasileira.

BYE BYE BRASIL NO FESTIVAL DE LONDRES

"Bye Bye Brasil", de Cacá Diegues, foi o único filme brasileiro incluído entre os 90 que foram exibidos em novembro no 24º Festival de Filmes de Londres. O Festival de Londres é uma promoção anual do "National Film Theatre" e é considerado um dos mais importantes festivais de cinema do mundo, uma vez que nele são exibidos todos os filmes que receberam prêmios ou provocaram alguma polêmica em outras mostras internacionais, como as de Cannes, Veneza, Roterdã e Nova Iorque. O Festival não tem prêmios, servindo apenas como uma espécie de retrospectiva para a crítica internacional.

Profissões

NAS ENTANHAS DO VÍDEO

O ex-publicitário e atual produtor de discos Marcus Pereira fez uma proposta à "Folha de São Paulo": "Perguntem a seus leitores quem é o melhor anunciante de publicidade no Brasil e ofereçam uma assinatura do jornal, como prêmio a quem acertar. Garanto a vocês que não vão perder um tostão". Será que não? O melhor anunciante do Brasil não é então a Gessy Lever, a General Motors ou a British Tobacco (Souris Cruz)? "Errado" responde Marcus Pereira. - É a TV Globo, através de suas outras empresas - a gravadora, Son Livre, a Rio Gráfica e Editora e a tal "Caixa Postal 80". Juntas, elas ocupam um espaço publicitário na televisão que corresponde a quase o dobro do que gasta a Gessy Lever, considerada a primeira. Isso, sem gastar nada, usando um serviço público concedido a título precário". Essas e outras revelações sobre as estranhas do vídeo no Brasil são feitas por Pereira em seu livro "Lembranças de Amanhã", lançado em dezembro. Com gráficos, números e comentários sobre a televisão, Pereira demonstra a real situação do mercado fonográfico brasileiro. Segundo ele existem dois mil pontos de venda de discos no país. Em 55% deles, você encontra no máximo 100 títulos, de 20 mil possíveis. E desses, 50% são estrangeiros, 30% são músicas promovidas comercialmente pela TV e pelo rádio, e os 20% restantes são dos quinze bilionários da música brasileira, comandados por Roberto Carlos.

PRIVILÉGIO QUE SE ENCARA

Visto de longe, sem conhecer bem a realidade de categoria, pode-se dizer que os anos de ditadura na Argentina têm afetado um pouco a cabeça dos jor-

nalistas. Apesar de terem promovido em novembro uma manifestação sem precedentes desde que os militares tomaram o poder em março de 1976, os jornalistas argentinos estavam lutando contra um decreto governamental que suspendeu o desconto de 50% em transportes e comunicações aos profissionais de informação. Não seria mais justo se lutar por outras causas mais nobres, deixando de lado certos privilégios, que em si são insignificantes? Enquanto brigam por uma passagem mais barata de ônibus, as torturas, o desaparecimento (de jornalistas, inclusive) e a perpetuação de um poder ilegítimo (já no no céu, a mesma música há) continuam.

A LUTA DA OPÇÃO NO SINDICATO DOS PUBLICITÁRIOS

O "Jornal dos Publicitários" de outubro último traz extensa matéria sobre a luta da oposição pela diretoria do Sindicato dos Publicitários, dos Agenciadores de Propaganda e dos Trabalhadores em Empresas de Propaganda de São Paulo. Trata-se de uma campanha surda que se desenvolve já há algum tempo no meio publicitário e que visa afastar da presidência de entidade Francisco Nunes, cuja plataforma eleitoral, repetida insistentemente nos últimos 12 anos, resume-se a um programa assistencial que retira do órgão a força que seus associados pretendem. A chapa de oposição, liderada por José Lima Martelletti, no entanto, não resume sua plataforma numa luta gratuita contra Nunes, visto como um "pelego", mas amplia sua análise da atual situação do profissional de publicidade no país, a partir das novas situações que a chapa se passou a viver com as transformações ocorridas no país nos últimos anos. A primeira acusação à atual diretoria é a de que ela permaneceu indiferente a essas transformações, resumindo sua atitude em "convênios com médicos, dentistas e colonias de férias". A oposição, assim, contesta o caráter assistencialista da situação e afirma que vivemos numa época em que todas as categorias tomam consciência de sua proletarianização reivindicando mais espaço por sua posição. O fato que demonstrou a caduque da política de Francisco Nunes, segundo a chapa 2, foi o último divórcio coletivo, quando graças à atuação da oposição foi possível obter um índice de produtividade bem acima do imaginado pela diretoria do Sindicato (oitto por cento). O fato mobilizou os publicitários e desestabilizou a diretoria, pondo à mostra o marasmo do trabalho de Nunes. Para os dirigentes da chapa 2 essas mudanças se devem às alterações ocorridas na mentalidade do profissional de propaganda. "A idéia que predominava até pouco tempo era a de que bastava ser um excelente profissional para que se pudesse gerir seu próprio negócio. Isto é, não existia ainda a distinção entre detenção dos meios de produção e a capacidade de trabalho, ou em palavras mais simples, o publicitário não tinha ainda a consciência da existência de patrão e empregado". Se o "vilagre brasileiro" conseguiu manter por mais alguns anos o relacionamento paternalista entre publicitário e donos de agência, a concentração de capital fez com que a divisão se concretizasse. Com o monopólio das empresas publicitárias nas mãos de poucos, e também com a entrada das multinacionais da propaganda,

a divisão de trabalho, de funções e de poder se evidenciou através das exigências que passaram a existir. Ao mesmo tempo, ampliaram-se as escolas de comunicação com especialização na área de Publicidade e Propaganda, com o consequente aumento na oferta de mão-de-obra, muitas vezes superior à capacidade de absorção do mercado. Enquanto essas contradições não afloravam, foi possível o continuismo de Nunes. Agora, no entanto, a situação real dos publicitários levou ao encontro de sua entidade de classe e ao consequente fortalecimento da oposição. As eleições serão realizadas nos dias 10 e 12 de dezembro e pela primeira vez a categoria terá a oportunidade de decidir o futuro do Sindicato em bases realmente novas.

PROJETOS SOBRE JORNALISMO NO CONGRESSO

Um total de cinco projetos de lei dispõem sobre o exercício da profissão de jornalista, foi apresentado no final de novembro, por deputados oposicionistas. Inspirados em sugestões apresentadas por diversos sindicatos presentes ao Congresso Nacional de Jornalistas, realizado em Brasília em agosto. A proposta do deputado Edson Vidigal (PP), por exemplo, equipará a empresa jornalística às assessorias de profissionais da área de Relações Públicas, que atuam naquelas assessorias. Já o deputado Maurício Fruet (PND) quer restabelecer a obrigatoriedade de as publicações internas ou externas das entidades públicas ou privadas serem feitas por jornalistas profissionais. O deputado Mendonça Neto (PND) quer acabar com o registro especial de jornalistas, concedido pelo Ministério do Trabalho aos funcionários públicos que satisfazem as condições estabelecidas na lei que regulamenta a profissão (ESP, 21/11).

Eventos

JORNALISMO E SAÚDE PÚBLICA

De 14 a 20 de Janeiro, a Associação Brasileira de Jornalismo Científico vai promover um seminário sobre "Jornalismo e Saúde Pública", em colaboração com a Faculdade de Saúde Pública da USP. O encontro está aberto a jornalistas e a profissionais da área de saúde. Informações na Faculdade de Saúde Pública, Av. Dr. Arnaldo, São Paulo - SP.

TEOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

O Departamento de Comunicação Social da CNBB está organizando um encontro nacional sobre "Teologia da Comunicação" reunindo teólogos e comunicólogos. O evento será possivelmente em março, destinando-se a pessoas convidadas, já que se trata de uma reunião de trabalho para orientar a CNBB a tomar decisões nesse campo doutrinário.

Noticário geral

O GENERAL DA BANDA

Agora sim, vamos ter o general de banda. E as fás ou os fás, emocionados e prestes a um delírio (essa é boa, não?) podem acrescentar mais um "poster" dos seus artistas preferidos, no local que preferir. É que o General Presidente resolveu ingressar no "show business" e acaba de gravar um compacto, por enquanto ainda como compositor. A fábrica de discos Rozenblit (especializada em frevos) encerrou a gravação do trabalho do novo compositor, e ser lançado no mercado no início de 1981. Quando as emissoras (e com toda certeza o Fantástico) começarem a tocar "Alvorada" e "Revista", não se assustem. É a ordem unida para a massa. A renda arrecadada pelo General Presidente-cavaleiro-compositor-atleta-pavlo curto será destinada para a LBA. A tiragem inicial será de cinco mil cópias. Só falta a mixagem, montagem, corte e prensagem do futuro sucesso. E daqui lançamos um concurso: A capa deste compacto deve ter o retrato do Presidente, uma ilustração tirada das letras das músicas, uma parada, um cavalo relinchando ou um clarim ao amanhecer num quartel qualquer? Escolham e enviem suas sugestões à fábrica Rozenblit, que para fazer a gravação usou a orquestra de Clóvis Pereira, de Pernambuco, com a participação do Coral Madrigal. (Ricardo Holanda).

PUBLICIDADE OFICIAL SERÁ VEICULADA POR AGÊNCIAS

Toda a publicidade comercial dos órgãos de administração direta ou indireta do governo federal será obrigatoriamente veiculada por meio das agências de propaganda. Essa será a instrução que o ministro Saíd Farhat transmitirá aos vários setores do governo, atendendo à solicitação que lhe foi feita pela Federação Nacional das Agências de Propaganda e pelos sindicatos das agências de São Paulo, Rio, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Goiás e Brasília.

ESTUDANTES: E A IMAGEM

Uma vez mais, incidente envolvendo estudantes vem reforçar o estereótipo de que são todos desordeiros, subversivos e, por que não, comunistas. É o caso dos formandos de engenharia da FAAP que, excedendo-se em suas comemorações, depredaram e picharam instalações da escola, além de invadir contra estabelecimentos comerciais, transeuntes e moradoras das imediações. Isso parece indicar que, infelizmente ainda não existe no universitário brasileiro, em larga escala, um certo sentido de unidade, algo como uma consciência de classe que o impedisse de comprometer a outros e essa imagem, nas mãos de uma reação infelizmente poderosa, é baba de boi para desacreditar um ME mais sério.

AS MULHERES DE FELLINI

Finalmente em cartaz o último filme de Fellini, seu "A Cidade das Mulheres". Críticoável ou não, a obra é, no mínimo, obrigatória, e quem perdeu o documentário sobre ela apresentará outro dia pela TV Bandeirantes, perdeu enorme chance de penetrar mais um pouquinho no genial universo do diretor. Só falta esses que puderam o documentário irer ver o filme e dizer depois que não entenderam nada. O pessoal dos fins-de-semana faz exatamente isso: nos cinemas de Paulista, passa Fellini ou Mazaropi...

ComentáriosMEQUETREFES NA INFORMAÇÃO

Vejam só onde chegaram nossos jornais e nossos jornalistas. Criaram agora um novo tipo de jornalismo: O jornalismo xerox. Só para que se tenha uma idéia do que isso representa de imoral, fedorento, esqueroso, a negação de todo o espírito e de toda a função social de um profissional de imprensa, vale a pena transcrever a observação feita por José Silveira, na "Folha de São Paulo", edição de 24/11/80 sobre este novo jornalismo. "Com a vesanância dos Injurados, o senador Teotônio Vilela (PMDB-AL) esta semana não "atracou e imprensa", mas acusou-a de "publicar notícias safadas" para desmoralizar a bancada do seu partido no Senado. Tem razão o senador? Receptivamos. Indo aos jornais do dia 19 último: "Jornal do Brasil" / Rio, pág. 5: "Pelas informações colhidas no partido, as restrições aos Srs. Miguel Arraes e Alencar Furtado partem da bancada do Senado. O sr. Orestes Quêrcia, contudo, negou o fato". "Tribuna de Imprensa" / Rio, pág. 3: "Pelas informações colhidas no partido, as restrições à indicação de Miguel Arraes e Alencar Furtado partem da banda do Senado. O senador Orestes Quêrcia, contudo, negou o fato". "O Estado de São Paulo" / SP, pág. 5: "Pelas informações colhidas no partido, as restrições à indicação de Miguel Arraes e Alencar Furtado partem da bancada do Senado. O senador Orestes Quêrcia, contudo, negou o fato". "Folha de São Paulo" / SP, pág. 5: "Informações prestadas por deputados que cogitam da formação de uma chapa dissidente dão a entender que alguns senadores - cujo número não esclarecem - querem vetar a indicação..." "O Globo" / Rio, pág. 5: "... a resistência, no Senado, à inclusão dos nomes do ex-governador e do ex-deputado podem..." É o retrato da ingenuidade ou da má fé, que mancha a dignidade da profissão, faz o jogo dos obscurantistas. É o Império do "off", das "fontes bem localizadas", "áreas próximas a tal colcha", "setores ligados a alguém". Nós perdemos a obrigação de informar corretamente, ou essas profissionais de conversa de corredores pensam que o leitor é ingênuo para não perceber todo este engodo, toda a safadeza, transmitindo uma mesma notícia, com as mesmas palavras, para tão distintos jornais? Esse anelinho do "off" joga com pessoas, com dignidades e até com a bancada inteira de um partido político. É um bo-

to xerox. Jornalismo irresponsável, anêmico de crítica, vesgo na vergonha, que enpenha pelos ouvidos, que se prepara por osnoses, que se transmite como doença contagiosa. Uma visão errônea e de falso pudor em preservar as "fontes". Esses singelos mequetrefes contribuem, para o descrédito geral da profissão, já de si tão aviltada. Que se assumam responsabilidades. (Ricardo Rosado de Holanda)

"CANAL LIVRE": AVANÇO NA TV BRASILEIRA

A Rede Bandeirantes de Televisão tem sabido aproveitar alguns espaços deixados em branco pela Rede Globo, especialmente no campo do tele-jornalismo. Não apenas seus jornais diários são uma alternativa importante para o bem-arrumado e anônimo "Jornal Nacional", como também suas incursões pelos programas de entrevistas têm oferecido uma perspectiva promissora para um gênero que já foi vibrante e catalizador nos tempos do Brasil democrático. É evidente que o clima de descontração política que o país passou a viver em 1980, com a ausência da censura e com a anistia, favoreceram programas do gênero, mas há que se creditar à equipe da Bandeirantes este novo pioneirismo, numa televisão que viveu mais de uma década bajulando o poder. Exemplo disso tem sido o programa "Canal Livre" levado ao ar aos domingos, no horário das 22 horas. Nas mãos de jornalistas que se alternam na qualidade de entrevistadores, já desfilaram pelo programa personalidades políticas da vida cultural e política do Brasil, quase sempre colocados sob o crivo de uma curiosidade inteligente que, em alguns momentos, supera o brilhantismo dos bons tempos do "Vox Populi". Já em sua primeira edição, com a entrevista do ministro Murilo Macedo, o programa disse a que vinha, quando eram públicas as divergências entre o ministro do Trabalho e o Ministro do Planejamento Delfim Neto a respeito da política salarial e ainda sob o impacto das greves do ABC. Murilo Macedo foi então submetido a uma bateria de perguntas que abriu as contradições internas do governo e esclareceu o espectador a respeito das dificuldades vividas pela população, suas origens, as consequências. E, a partir do ministro do Trabalho, sucederam-se as entrevistas. Vieram ao vídeo da Bandeirantes, entre outros, Jô Soares, Fernando Gabeira, Dercy Gonçalves, Tom Jobim, Chico Buarque e... Severo Gomes. Neste último caso, no entanto, no âmbito do sucesso que o programa parece estar despertando entre seus próprios produtores, a entrevista que poderia ter se transformado num depoimento esclarecedor a respeito dos problemas do Brasil contemporâneo, acabou diminuindo a qualidade do entrevistado, chegando mesmo a impedir que suas respostas fossem conclusivas. E isto, em primeiro lugar, pelo despreparo dos entrevistadores diante do ex-ministro da Indústria e Comércio. Flávio Rangel, por exemplo, em meio a uma tentativa de Severo Gomes de caracterizar a formação cultural eminentemente liberal de sua geração no Largo São Francisco, interrompeu disciplinadamente o convidado para perguntar se o ex-ministro considerava a política uma atividade menor (!) O moderador do programa, diante de uma análise de Severo Gomes

sobre a situação econômica dos países centrais e os da periferia. Interrompeu-o para esclarecer, "didaticamente", que países centrais e periféricos são países desenvolvidos e subdesenvolvidos, o que levou o entrevistado a discorrer teoricamente (e sem necessidade para o caráter do programa) sobre as diferenças conceituais entre os termos levantados pelo moderador do programa. A outra pergunta sobre o sentido de sua participação no governo Góes, os entrevistadores resvalaram para o nível de curiosidade, espalhando sobre o fato que provocou a queda do ex-ministro, quando ele definiu como "fascistas" alguns empresários paulistas que se opunham aos projetos de extensão da presidência da república; enquanto o entrevistado tentava, inutilmente, traçar um quadro mais amplo das dificuldades que viveu à época em que era ministro. E foram muito maiores os erros, especialmente se lembrarmos o que não foi perguntado a Severo Gomes: as Contradições entre o capital nacional e o capital internacional; os sustentáculos da política econômica dos governos pós-64; o nível de abertura política da burguesia brasileira em relação ao quadro partidário; a posição de parcela da empresariado a respeito da autonomia sindical, etc. "Canal Livre" é hoje, em razão de seu projeto, um dos melhores programas da televisão brasileira e tudo indica que vai continuar assim; mas é preciso cuidar para que os entrevistados, transformando-os em objetos para a satisfação de suas curiosidades. A entrevista visa a opinião pública e é nela que devem pensar os diretores do programa, especialmente quando se sabe que no horário em que o programa é transmitido o nível de exigência do espectador sobe em alguns pontos à média das novelas, razão pela qual, no preparo das questões, o jornalista deve estar sempre à altura do objeto da informação (J.S. Faro).

CANAL LIVRE É UM Samba

Quando surgiu, proveniente das cinzas da antiga TV Tupi, onde era produzido com o sugestivo nome de "Abertura", o programa CANAL LIVRE, agora veiculado pela TV Bandeirantes, trazia mais uma esperança de que coisas e pessoas vivazes viessem a fazer programas em televisão no Brasil. Era como se fosse um basta em tantas produções enlatadas e bem engonadas dos nossos domínios. Foi louvado. E até que começou merecendo os elogios. Perto de completar quatro meses em atividades, CANAL LIVRE corre o risco de transformar-se em mais um samba, e do crioulo doido. O agora apresentador Roberto D'Ávila não tem nenhuma competência como organizador de debates e deixa-se levar por preferências pessoais, quase sempre lamentáveis, na escolha dos entrevistados. Num rápido balanço do que está sendo o CANAL LIVRE, constata-se já algumas faixas. Incidentalmente salvo pela competência dos entrevistados (Jô Soares, Dercy Gonçalves, Fernando Gabeira, Fernando Henrique Cardoso, Chico Buarque de Holanda e outros), agora o fantástico da Bandeirantes mais parece uma rainha, onde todo um leque da família dos galináceos disputam pra ver quem é o melhor. A primeira inversão verificada foi a postura dos entrevistados. Alguns, novitos a fícool, brigam para ver quem aparece

nais. Cada perguntador (sim, porque quem está sendo convidado para o programa, com as honrosas exceções para confirmar a regra, não passam de perguntadores, e péssimos) deseja, ora agredir, ora ofender. Humilhar ou desprezar o entrevistado (Fernando Gabeira foi um das vítimas). Outros são a indizível ignorância jornalística de perguntar a um artista (Chico Buarque) o que ele achava da crise do feijão. Ora, veja só. E Chico respondeu com fina ironia: falou sobre uma tala de "espóletas xamigráficas", falsificadas e responsáveis pela falta de petróleo no Brasil. Em seguida, chamou "eu sou artista, já entendo de crises de feijão". Há a denúncia de misturar vários segmentos e representações de grupos organizados, muitos sem a menor ligação com o entrevistado. O que parece saudável de início, ao tornar-se grotesco, como a nenininha que ao fazer um balanço do programa com Chico Buarque mandou essa pérola: "O programa foi maravilhoso, foi ótimo conhecer você Chico, porque sou sua fã incondicional". As macacas não fariam melhor, não é verdade Cauby Peixoto? É preciso um urgente balanço do que vem sendo feito, porque senão daqui a pouco algum perguntador vai obrigar a Princesa Isabel a se casar com Tiradentes, forçada por Chico da Silva, evidentemente sob a do General Golbery. (Ricardo Rosado de Holanda).

Documento

O CONTATO EXTERNO DA INFORMAÇÃO COMO FORMA DE DOMINAÇÃO

A tese de mestrado da Profa. Marthe Alves d'Azevedo, defendida junto à Universidade de Ciência Política da UFRGS (Porto Alegre) analisa questão fundamental para o estudo da comunicação internacional contemporânea, qual seja o controle da informação como forma de dominação. Pela importância dos resultados coletados, transcrevemos a seguir, com autorização da autora, uma síntese daquele seu trabalho de pós-graduação. Buscando pesquisar a dominação estrangeira exercida na grande imprensa escrita brasileira, por intermédio das agências internacionais de notícias, foram levantadas duas hipóteses de trabalho: 1ª - Há uma diferença apreciável entre a massa de notícias veiculadas na imprensa escrita brasileira referentes aos países desenvolvidos e a massa de notícias dos países da América do Sul, vizinhos do Brasil. 2ª - As notícias dos países desenvolvidos, especialmente as dos Estados Unidos, veiculadas na imprensa escrita brasileira apresentam, em geral, um caráter positivo, enquanto as notícias dos países da América do Sul tem, em geral, uma conotação negativa ou neutra. Em função das duas hipóteses de trabalho, tornou-se necessário proceder a dois tipos de pesquisas: - Pesquisa quantitativa, para verificar o total das notícias do exterior veiculadas na imprensa escrita brasileira. - Pesquisa qualitativa, para verificar o conteúdo das notícias do exterior veiculadas na imprensa escrita brasileira, identificando o aspecto positivo ou negativo das mesmas. Como objetivo específico visávamos verificar se as informações do exterior

veiculadas na grande imprensa escrita diária brasileira têm uma distribuição aleatória pelos vários países, ou obedecem a interesses internacionais dominantes. Para dar início à pesquisa era necessário definir uma amostra representativa do universo a ser estudado, e estabelecer uma metodologia que atendesse cientificamente o problema que se buscava pesquisar. Em visita do ano de 1976 ter conseguido reunir acontecimentos de grande relevância para a análise das informações oriundas do exterior: Conferência da Costa Rica, sob o patrocínio da Unesco, para estudar o controle da informação no mundo, eleições para presidência dos Estados Unidos e eleições municipais no Brasil, definimos 1976 como ano base da pesquisa. Foram então escolhidos três grandes jornais brasileiros, como instrumento de estudo: O Estado de São Paulo (SP); Jornal do Brasil (RJ); Correio do Povo (PA-RS). Restava ainda definir períodos representativos de uma amostra cientificamente válida para o estudo a realizar. Foram selecionadas para a amostra intencional a ser pesquisada: - semana em que se realizou a Conferência da Costa Rica - 13 a 18 de julho de 1976; - semana que antecedeu as eleições presidenciais nos Estados Unidos - 26 a 31 de outubro de 1976; - semana que antecedeu as eleições municipais no Brasil - 9 a 14 de novembro de 1976; - semana comum, sem maior significação para o problema em estudo - 14 a 19 de dezembro de 1976. Selecionada a amostra, partiu-se para a análise quantitativa das notícias do exterior veiculadas na imprensa escrita diária brasileira, a fim de verificar se a primeira hipótese era verdadeira ou falsa. A medida inicial a tomar foi selecionar os países que fariam parte da pesquisa, dando-lhes logo a seguir um número de classificação. Sendo os países da América do Sul importantes para o estudo a realizar, foram os primeiros a serem selecionados, seguindo-se América Central, Estados Unidos, países da Europa e da Ásia, destacando-se os mais representativos no noticiário internacional. Embora os totais de cm/col. e de porcentagens de notícias de determinados países já apresentassem diferenças muito grandes em relação a outros, fator importante para confirmar a validade da hipótese formulada, verificou-se durante a pesquisa, que notícias de determinados países eram sempre positivas, enquanto que as de outros países eram, em geral, negativas. Constatou-se então a necessidade de realizar um novo estudo na amostra selecionada. Sentida a necessidade de um estudo mais profundo, verificou-se a importância e a necessidade de uma análise de conteúdo das notícias pesquisadas quantitativamente. Para ser científico na análise a ser realizada, era necessário criar categorias de análise. A classificação das categorias por temas tratados nos documentos que se analisam, nos pareceu a forma mais adequada para a formulação das categorias para a nova fase da pesquisa a realizar. Sendo o objetivo básico da pesquisa o estudo das informações que nos chegam do exterior, para verificar se constituem uma forma de dominação, foram escolhidas categorias que tivessem condições de expressar formas de dominação. Foram então selecionadas: Economia, Cultura, Política, Tecnologia e Ordem Social e Física. Estas categorias necessitavam ser operacionalizadas para alcançarem os objetivos que ha-

viam sido propostos. Era necessário selecionar sub-categorias ou índices que, sendo fortes, fossem positivos e, sendo fracos, negativos. O sentido forte e fraco deveria estar sempre presente para que pudesse expressar de dominação e dependência. Depois de serem testados individualmente, foram selecionadas para: Economia: cotação de moeda, exportação, renda e outros; Cultura: instrução, artes plásticas e visuais, literatura e outros; Política: eleições, partidos políticos, possibilidades de manifestação e outros; Tecnologia: descobertas e aperfeiçoamentos científicos, saúde, lazer (esporte e recreação), outros; Ordem social e física: respeito às leis, ecologia, paz e outros. Nos itens OUTROS, deveriam ser sempre agrupadas as notícias cujo conteúdo não pudesse ser classificado de acordo com os itens anteriores do indicador. Para quantificar os resultados da análise de conteúdo, ou substituir o que é apenas impressão inverificável por medidas precisas, foi elaborada uma escala de favorabilidade, substituindo os valores teóricos por medidas (indiretas), que permitissem quantificar os resultados obtidos, realizando com os mesmos qualquer tipo de operação. Como conclusão da análise qualitativa realizada na amostra intencional selecionada, verifica-se que as notícias dos Estados Unidos diferenciam-se das dos demais países, não só em quantidade, mas, principalmente, em qualidade, o que garante ao país uma contagem de pontos muito superior a qualquer um dos outros, principalmente se as compararmos com os países da América do Sul. Verifica-se que a Inglaterra está sempre muito bem colocada no noticiário internacional dos jornais brasileiros, embora a sua diferença dos Estados Unidos seja bastante apreciável. Portugal, país muito bem colocado no noticiário do exterior, deve estar fato, em grande parte às eleições no país, e à visita do Primeiro Ministro Mario Soares ao Brasil. Rússia e França são países sempre presentes com destaque no noticiário do exterior dos três grandes diários brasileiros. A Argentina, país da América do Sul mais presente no noticiário internacional pesquisado, e com contagem mais alta de pontos, deve esta colocação muito mais pela quantidade de suas notícias, do que pela qualidade das mesmas. As notícias políticas sobre o país são, em geral, desfavoráveis, e referem-se à subversão, terrorismo e crimes. Apenas nas notícias esportivas a Argentina é divulgada com alguns aspectos positivos. O Peru é dos países da América do Sul um dos que tem colocação mais uniforme na contagem geral dos pontos, collocando-se em segundo lugar entre os mesmos. O Chile ocupa o terceiro lugar entre os países da América do Sul, devendo grande parte de sua presença no noticiário internacional na amostra selecionada, à troca de prisioneiros políticos efetuada com a Rússia, país que está sempre muito bem colocado na contagem geral de pontos. O Uruguai é tratado no noticiário político com rigor, acentuando seus aspectos desfavoráveis, só tendo informações positivas divulgadas no noticiário esportivo. Enquanto a contagem geral de pontos nos jornais pesquisados dá aos Estados Unidos o total de 4.496,6, a Venezuela consegue somar apenas 30 pontos. De posse dos dados levantados através de pesquisa, e fazendo uso da teoria de dominação e dependência de Guillermo

O'Donnell, concluiu-se que as agências internacionais de notícias, possuem o controle internacional da informação, o usam como um recurso de dominação. Verificando que a informação é essencial para o desenvolvimento dos países, como a respiração e é para a vida humana, e que alguns sistemas de informações tendem a ser agentes de imprensa de determinados países, ou de grupos especiais, executando assim a tarefa de aumentar as irritações e suas peltas entre governos e apresentar imagens distorcidas de várias nações. Alguns países dependentes deste controle internacional da informação começaram a discutir o problema comum, buscando soluções para resolvê-lo. A Unesco, em 1976, em Paris, por ocasião do 30º ano de sua existência, iniciou a luta por uma nova ordem mundial no campo das comunicações. Através de conferências, recomendações e publicações a Unesco procurou em nível internacional discutir o problema do controle mundial da informação. Apoiada em documentos da Unesco, e aplicando a teoria de O'Donnell ao caso concreto pesquisado, buscou-se traçar estratégias de liberação para livrar os povos latino-americanos desta relação assimétrica de dominação no campo da comunicação, estratégias que devem ter como base uma sólida união dos países da América do Sul, pois, somente uma aliança muito bem estruturada poderá colocar em comum recursos de poder, que consigam tornar mais viável um projeto de liberação. Concluindo esperamos que os países latino-americanos reconheçam o momento histórico e definam estratégias de união e liberação.

Forum

PRODUÇÃO CULTURAL PARA CRIANÇAS: O INCRÍVEL MULH

A INTERCOM está programando para 1º semestre de 1981 um seminário sobre a produção cultural para crianças. Como contribuição para a preparação do evento, transcrevemos, a seguir, um artigo de crítico Vladimir Nader, publicado na edição especial do Folhém (ESP, 26/10/80) dedicada à criança e à sociedade. - "Para a criança 'superdotada' dos nossos dias, o conto de fadas é um anacronismo. Mas conto de fadas, claro, nos moldes clássicos, em que o Bem e o Mal eram separados em compartimentos absolutamente indissociáveis. O conto de fadas, hoje, tem outros heróis e já não se fala em varinha de condão. Estão aí o "Incrível Mulh" ou a "mulher biônica", que não me deixam mentir. Mas os "superdotados" passam por cima disso tudo. Também, talvez, a sensação que os adultos experimentam quando vêem um filme de ficção científica ou de terror à Hammer. Acompanham, interessam-se e, passado algum tempo, talvez algumas horas, descartam. A criança é intocável", dizem pais e psicólogos. O Impasse, então, está estabelecido. Para o autor brasileiro, nessa linha de raciocínio que, se não é exata, me parece bastante provável, acaba pelo perdido diante da criança. É a criança, seja como leitor, seja como personagem, assume a forma de objeto não-identificado. Diante outro dia uma autora, modesta em suas pretensões, que se sentia a exploradora da última sacada da psicologia para saber que rumo tomar. E assim por

diante. **IMPASSE** Num debate entre autores e críticos, de não mais que um ano atrás, promovido por uma escola paulista, chegou-se a um perigoso consenso: o desinteresse da criança pelo livro é uma consequência direta de fantasia que lhe fornece a televisão, e um simples toque no botão. Além disso, a cor e o movimento não poderiam ser superados por livro nenhum. Cedo locando-se já de saída em posição de inferioridade em relação ao vídeo, de fato pouco espaço resta ao autor nacional, seja de livros para crianças, seja de livros para adultos. Mas como a televisão não liquidou o cinema, assim este não liquidou o teatro e assim por diante, o livro não está em perigo, pelo menos a curto prazo. Se autores e editores compreenderem o fenômeno, as coisas certamente ficarão bem mais fáceis. Os livros não precisam ser a quatro cores, os personagens não precisam da cibernética e as crianças não vão precisar de locais especialíssimos - bibliotecas, as salas bem cuidadas - para ler suas histórias. Lobato é um excelente exemplo do poder da leitura. Mesmo antes da invenção da TV sobre o "Sítio do Picapau Amarelo", ele já era lido e amado pela criança. Seus livros eram procurados, como ainda são hoje, independentemente de adoção por parte de colégios. Está na hora, talvez, de uma nova linguagem para a literatura infantil brasileira, que eu só consigo ver, por enquanto, na obra de Vander Piroli. O "realismo" de Piroli é uma coisa boa, clara, digna e não há dúvidas de que as crianças "curtem" e entendem. Há exceções aqui e ali, mas 95% dos textos infantis de hoje são incrivelmente enfadonhos. Se são enfadonhos para os adultos, pobres das crianças! O visual é um curso importante - se bem que dispensável para certos textos - mas todos sabem que não há ilustração que salve um livro. Em livro - é preciso insistir nisso a todo momento - a importância maior deve ser do texto. Quando alguém fala em "livro bonitinho", hoje, fala em livro com ilustrações coloridas. O texto pode ser uma porcaria, porque o "peixe" é vendido na embalagem. Outra coisa preocupante é o fato de que o autor de livros infantis prefere dizer que "escreve para crianças" e não que é um escritor. Esse tipo de raciocínio eliminaria a responsabilidade de trabalhar o texto profissionalmente, de ter o hábito da leitura, de "caprichar" e de outras coisas más. Daí a enurrada de textos lineares, sem imaginação, que impedem a gente de passar da primeira página, quando não das primeiras linhas. O raciocínio da criança e caótico também, ela improvisa, avança, retrai-se, suspira, transgredir, e dispensa a linearidade emborçada da maioria dos textos que lhe chegam às mãos. **COMO PERSONAGEM**. Se como leitora a criança é "especial" - por razões que espero ter deixado claras mais atrás - como personagem tende a parecer brilhante demais para o nosso mundo. São genozinhos, são heróis em miniaturas, são peraltas por conveniência, os personagens da maioria dos textos infantis que estão nas prateleiras das livrarias. Mas os pais também não ficam atrás: nunca pedem um livro para uma criança de oito anos, mas para "uma criança de oito anos que tem a mentalidade de uma criança de dez". Seus filhos são sempre

exações, estão sempre alguns anos mais à frente do comum das pessoas. Se um pai ou mãe entrar numa livreria e pedir simplesmente um livro para uma criança de oito anos é capaz, até, de despertar suspeitas. É óbvio que as comunicações de massa contribuíram para o aprimoramento da cultura, tornando as pessoas, talvez, mais exigentes. Mas livro não é TV nem cinema, nem criança é superdotada por definição. Nem há necessidade, a meu ver, de o autor dar ouvidos à última teoria psicanalítica que existe por aí. O escritor é uma colcha de retalhos de informações. Não precisa ter a exatidão (1) do ensaísta nem deve ter o desleixo do simples manipulador de frases. Ele está dispensado de procura da última novidade. E deve ter muito cuidado para não "passar" à criança idéias perigosas e ultrapassadas. O negócio é torcer por uma lutada de qualidade.



INTERCOM

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

Rua Augusta 555
01305 São Paulo
COC-6127018/0001-63

Atividades programadas para 1981

1º semestre

I Seminário Nacional de Comunicação Educativa

Tema central: Produção cultural para crianças
Local: São Paulo Data: 20 a 21 de abril

I Seminário Nacional de Teoria e Pesquisa da Comunicação

Tema central: Por uma teoria da comunicação popular
Local: São Paulo Data: 19 e 20 de junho

Férias

Promoção de simpósios e mesas redondas durante a 33ª Reunião Anual da SBPC - Salvador (Bahia)

2º semestre

IV Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

Tema central: Comunicação, hegemonia e contra-informação
Local: Vila Ashaniquera (SP) Data: 4 a 7 de setembro

Participação no X Congresso Brasileiro de Comunicação Social, a ser promovido pela UERJ em Florianópolis (SC)

Informações: Rua Augusta, 555 - São Paulo (SP) - Brasil - CEP: 01305

COMUNICAÇÃO
E CLASSES SUBALTERNAS

JOSÉ MARQUES DE MELO
(COORDENADOR)



Os estudos sobre comunicação no Brasil assumem, predominantemente, o caráter de análises e descrições sobre os modos de comunicação das classes dominantes. De certa maneira esse fenômeno reflete o engajamento, consciente ou inconsciente, da maioria dos pesquisadores da comunicação na tarefa de melhor compreender (e quase sempre de aperfeiçoar) os instrumentos que a burguesia utiliza para expressar e reproduzir a sua visão do mundo.

Isso não quer dizer, porém, que todos os estudos se alinham nessa perspectiva.

Os trabalhos aqui reunidos, heterogêneos pela circunstância de haverem sido discutidos numa reunião em que não se exigiu pré-qualificação dos seus participantes, constituem tentativas de se pensar as classes subalternas no Brasil como agentes da sua própria comunicação ou de se repensar os seus modos de comunicação não apenas como reflexo da ideologia da classe dominante, e nem tão somente como testemunho pungente do grito de dor dos oprimidos, mas sobretudo como prenúncio da nova comunicação que historicamente construirá a hegemonia política das classes trabalhadoras em nossa sociedade.

CORTEZ - INTERCOM

Pedidos: Rua Barilera, 387 - São Paulo - SP

NESTA EDIÇÃO

Noticiário de INTERCOM - Atividades da INTERCOM despertam interesse do ILET e da CELADEC / Alberto Dines comenta utilidade do "Boletim INTERCOM"

Ensino - Encontro Latino-Americano de Escolas de Comunicação 7 / Portella voltou ao outro lado do rio / Cal a procura do ensino superior

Comunicação Interacional - Cuba: bienal do humorismo militante / Mulheres editam jornal no México / Novo jornal francês

Artes - Encontro nacional de músicos / Solidariedade impede o fim do "Oficina"

Sente - Chico Buarque / Nelson Perreira dos Santos / Norma Benguel / Althusser

Censura - Defendida a volta da censura prévia / Imprensa alternativa: as consequências do terror / Cochilo da censura 7

Veículos - Jornal do PT / A Globo e as eleições norte-americanas / Bye-Bye Brasil no Festival de Londres

Profissões - Nas entranhas do vídeo / Privilégio que se encerra / Luta de oposição no Sindicato dos Publicitários

Eventos - Jornalismo e saúde pública / Teologia da comunicação

Noticiário geral - O general da banda / As mulheres de Fellini

Comentários - Mequetrefes na Informação (Ricardo Holanda) / Canal Livre: avanço na TV brasileira (J. S. Faro) / Canal Livre é um samba (Ricardo Holanda)

Documento - O controle externo da Informação como forma de dominação

Forum - Produção cultural para crianças: o caso Mulk

Encarte - Bibliografia Corrente de Comunicação, nº 22



INTERCOM

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

Rua Augusta, 555
01305 São Paulo
CGC 51201093/0001-53